



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO  
CURSO DE BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO

CRISLAYNE VITORIA AMARO MENDES DE SANTANA

**A COMUNICAÇÃO VISUAL NOS PÔSTERES DE FILMES DE TERROR  
SUL-COREANOS: Um estudo sobre o consumo e a influência da linguagem gráfica**

Recife  
2025

CRISLAYNE VITORIA AMARO MENDES DE SANTANA

**A COMUNICAÇÃO VISUAL NOS PÔSTERES DE FILMES DE TERROR  
SUL-COREANOS: Um estudo sobre o consumo e a influência da linguagem gráfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Consumo.

Orientação: Dra. Gabriela Araujo F. Oliveira

Recife  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S232c Santana, Crislayne Vitoria Amaro Mendes de.  
A comunicação visual nos pôsteres de filmes de  
Terrorsul-Coreanos: um estudo sobre o consumo e a  
influência da linguagem gráfica / Crislayne Vitoria  
Amaro Mendes de Santana. - Recife, 2025.  
65 f.; il.

Orientador(a): Gabriela Araujo F. Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Bacharelado em Ciências do Consumo, Recife, BR-  
PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Cartazes de cinema. 2. Linguagem visual. 3. K-  
horror. I. Oliveira, Gabriela Araujo F., orient. II.  
Título

CDD 640

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os elementos visuais presentes nos pôsteres de filmes sul-coreanos do gênero terror identificam o gênero, analisando a linguagem gráfica e identificando padrões. O estudo exploratório utiliza métodos mistos de pesquisa e aborda a popularização das produções audiovisuais sul-coreanas, com uma contextualização histórica que antecede o surgimento dos K-dramas, um breve apanhado sobre o gênero cinematográfico terror e o K-horror, bem como a exposição dos elementos que caracterizam um poster e da linguagem visual que fazem parte de sua composição. Através da coleta de dados realizada por meio de um levantamento de pôsteres de terror disponibilizados pelo IMDB, e da aplicação de um questionário online, identificou-se o gênero cinematográfico atribuído pelo público aos pôsteres analisados. Indicando que os pôsteres desempenham um papel de influência na identificação do gênero, através de códigos visuais recorrentes, como paleta de cores semelhantes, tipografia expressiva e composições que remetem ao suspense e à violência. Demonstrando que a linguagem visual presente nas peças seguem padrões visuais que reforçam a atmosfera do gênero e influenciam a recepção do público.

Palavras-chave: Pôsteres de filmes; linguagem visual, K- horror.

## ABSTRACT

This research aims to analyze how the visual elements present in the posters of South Korean horror movies identify the genre, analyzing the graphic language and identifying patterns. The exploratory study uses mixed research methods and addresses the popularization of South Korean audiovisual productions, with a historical contextualization that precedes the emergence of K-dramas, a brief overview of the horror film genre and K-horror, as well as the exposure of the elements that characterize a poster and the visual language that are part of its composition. Through the collection of data carried out through a survey of horror posters available in IMDB, and the application of an online questionnaire, the film genre attributed by the public to the posters analyzed was identified. Indicating that the posters have an influence in the identification of the genre, through recurring visual codes, such as similar color palettes, expressive typography and compositions that refer to suspense and violence. Demonstrating that the visual language present in the pieces follows visual patterns that reinforce the atmosphere of the genre and influence the reception of the public.

Keywords: Movie posters; visual language, K-horror.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Pôsteres de doramas populares entre os anos 1990 e 2000.....   | 13 |
| Figura 2: Pôster do filme A Tale of Two Sisters.....   | 17 |
| Figura 3: Cartazes de Jules Cheret.....  | 19 |
| Figura 4: Primeiro cartaz de divulgação de uma exibição, “L'arroseur arrosé” .....   | 19 |
| Figura 5: Pôster do filme “Viagem à lua” (1902).....   | 20 |
| Figura 6: Esquema para compreensão da estrutura da linguagem gráfica a partir de Twyman (1979).....  | 23 |
| Figura 7: Mapeamento exploratório de filmes sul-coreanos no site Conselho de Cinema Coreano (KOFIC) e no IMDB.....                                       | 24 |
| Figura 8: Filmes de terror sul-coreanos mais bem avaliados no IMDB.....  | 25 |
| Figura 9: Versões em vários idiomas dos pôsteres dos filmes selecionados.....  | 26 |
| Figura 10: pôsteres da versão em português dos filmes selecionados para análise.....   | 27 |
| Figura 11: Imagem dos pôsteres utilizados na pesquisa (na ordem da esquerda para direita).....   | 30 |
| Figura 12: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.....  | 32 |
| Figura 13: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.....  | 35 |
| Figura 14: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.....  | 38 |
| Figura 15: Paletas de cores geradas a partir das imagens dos pôsteres.....   | 41 |
| Figura 16: Cores complementares e exemplos.....  | 43 |
| Figura 17: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Qual seu gênero de filmes favorito?”.....   | 44 |
| Figura 18: Gráfico referente às respostas para a pergunta “O pôster influencia na sua decisão de considerar assistir ou não a um filme?”.....            | 45 |
| Figura 19: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Você acredita que, no geral, o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra?”..... | 45 |
| Figura 20: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Você assiste a filmes sul-coreanos?”.....   | 46 |
| Figura 21: Versão em coreano e em português dos pôsteres.....  | 46 |
| Figura 22: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.....  | 47 |
| Figura 23: Versão em coreano e em português dos pôsteres.....  | 48 |
| Figura 24: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.....  | 48 |
| Figura 25: Versão em coreano e em português dos pôsteres.....  | 49 |
| Figura 26: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.....  | 49 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                 | <b>7</b>  |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                      | <b>10</b> |
| 2.1. Contexto histórico do audiovisual sul-coreano.....   | 10        |
| 2.1.1. Hallyu (Onda coreana).....                         | 13        |
| 2.1.2. Distribuição de filmes sul-coreanos no Brasil..... | 14        |
| 2.2. Gênero terror.....                                   | 15        |
| 2.2.1. K-horror.....                                      | 15        |
| 2.3 Pôsteres.....   | 18        |
| 2.3.1. Linguagem gráfica visual.....                      | 21        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                                | <b>24</b> |
| 3.1 Ficha de análise.....                                 | 27        |
| 3.2 Questionário.....                                     | 29        |
| <b>4. ANÁLISE DOS PÔSTERES.....</b>                       | <b>31</b> |
| 4.1 Eu vi o diabo (2010).....                             | 31        |
| 4.2. Invasão zumbi (2016).....                            | 34        |
| 4.3. O lamento (2016).....                                | 37        |
| <b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>                   | <b>40</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                       | <b>51</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                   | <b>53</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                      | <b>59</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O dorama surgiu no Japão na década de 1950, juntamente com a introdução da televisão no país. A primeira produção exibida foi "Sano no Fue" (A flauta na passagem da montanha), transmitida em 1953, na NHK, canal de tv japonês (Neves JR., 1998 *apud* Carlos, 2012). O termo "dorama" deriva da pronúncia japonesa da palavra "drama" que a depender de seu país de origem pode sofrer algumas variações semânticas que acrescentam a inicial do país de produção ao termo "drama". Por exemplo, "J-drama" faz referência aos dramas japoneses, "K-dramas" às produções coreanas, e "C-dramas" aos chineses.

Em entrevista para Martel, BJ song afirma que os dramas coreanos tem como plano de fundo das historia os valores asiáticos, ou seja, a mentalidade da sociedade coreana que é centrada na família e possui valores confucionistas, não tanto como religião, mas como cultura, ele também resalta como característica importante nos dramas elementos como a comedia e temas da vida cotidiana que passam realismo para as produções, e afirma poderem abordar de temas que vão da infidelidade a prostituição. Outro critério essencial é a beleza dos atores, sobretudo a dos rapazes, ressalta o entrevistado que justifica esse aspecto pela grande parte do público ser feminina. (Matel, 2012). Em uma entrevista para O POVO, Jimmy Park apresentou algumas características presentes nos K-dramas que geram identificação do público, "Os k-dramas expressam muito bem as emoções humanas. As pessoas simpatizam com as emoções dos personagens. Independentemente da diferença cultural e da barreira do idioma, as pessoas podem sentir o que os personagens sentem. K-dramas capturam pequenos momentos que representam verdadeiras histórias de vida" (Marques, 2021).

Diante da crescente popularização e consumo dos k-dramas no país, este estudo busca analisar os pôsteres de filmes coreanos e identificar quais elementos comunicam o gênero.

A expansão dos conteúdos sul-coreanos foi denominada de "*Hallyu*" ou "*Korean Wave*", que significa "onda coreana". O termo "Hallyu" foi criado por jornalistas chineses, no ano de 1999, com o objetivo de descrever o crescente interesse pela cultura da Coreia do Sul, especialmente no leste asiático. A ascensão das produções Sul Coreanas podem ser vistas no relatório de engajamento da Netflix referente a primeira metade de 2024, que destaca os sucessos

de produções Sul Coreanas na plataforma.<sup>1</sup> Títulos como “Rainha das lágrimas” que alcançou 29 milhões de visualizações, seguida por outras produções de mesma origem como, “Parasite: The Grey”, com 25 milhões e “Meu Demônio Favorito”, com 18 milhões. De acordo com Dirceu (2024), hoje a indústria audiovisual sul coreana é motivo de orgulho nacional, onde “as exportações coreanas de filmes, séries e games somaram US\$ 13,2 bilhões em 2022”.

### **Justificativa**

Tendo em vista, a popularização crescente do consumo das produções audiovisuais sul coreanas no país, esta pesquisa busca analisar como os elementos visuais presentes em pôsteres de filmes de origem sul coreana identificam o gênero terror. Buscando contribuir para um campo ainda pouco explorado, uma vez que existe uma escassez de estudos com essas especificidades. Este trabalho poderá contribuir para pesquisas nos campos da comunicação visual, representação gráfica, marketing cultural e comportamento do consumidor. A investigação desta temática pode trazer novos insights sobre o papel dos elementos gráficos em pôsteres na identificação de gêneros cinematográficos, identificando tendências visuais presentes no gênero terror e como a composição desses elementos impactam na percepção do público sobre a produção. Explorando também a influência dos pôsteres na decisão de consumir ou não determinado conteúdo.

### **Objeto de pesquisa**

Pôsteres de filmes de *k-horror*.

### **Problema/pergunta de pesquisa**

Como os elementos visuais dos pôsteres de filmes de *k-horror* influenciam na percepção do gênero pelos consumidores?

### **Objetivo Geral**

Analisar como os elementos visuais presentes nos pôsteres de filmes identificam o gênero terror.

### **Objetivos específicos**

- Mapear os pôsteres de filmes de *k-horror*;

---

<sup>1</sup> NETFLIX. *Relatório de engajamento 2024*. Disponível em: ([https://about.netflix.com/pt\\_br/news/what-we-watched-the-first-half-of-2024](https://about.netflix.com/pt_br/news/what-we-watched-the-first-half-of-2024)) Acesso em: 06 de março de 2025.

- Analisar a linguagem gráfica visual dos pôsteres selecionados;
- Identificar se há um padrão de elementos que identificam o gênero do filme.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Contexto histórico do audiovisual sul-coreano

Para compreender a ascensão dos *k-dramas*, produções audiovisuais de origem Sul Coreana, faz-se necessária uma breve contextualização acerca de sua origem. Ao longo da história houveram conflitos e disputas que tornaram a relação entre a Coreia, China e Japão distantes, esses países compartilharam um passado de animosidade, refletidos em eventos como a Guerra da Coreia, o imperialismo japonês que foi responsável pela colonização de diversos países asiáticos inclusive a própria coreia, e o crescimento hegemônico da China (Roll, 2020 *apud* Billig e Silva, 2022).

A Coreia sofreu influência cultural da China desde períodos antigos e essa influência se intensificou com a ocupação da península coreana em 108 a.C. Foi só a partir do século XV, que a Coreia adotou o neoconfucionismo como principal ideologia nacional ao invés do budismo e experimentou mais um crescimento econômico e cultural. No entanto, esse cenário de florescimento começou a mudar com as invasões manchus e japonesas, que levaram a Coreia a se tornar um país mais isolado. Seu território tornou-se alvo de disputas, que culminaram na sua transformação em colônia japonesa em 1910. Durante esse período o país sofreu influência cultural, houveram movimentos de resistência ao imperialismo japonês, mas esses foram reprimidos com extrema violência pelo Japão (Albuquerque, 2017).

Em virtude desses acontecimentos, muito da cultura originária foi perdida ou sofreu influência de outros países. Assim, esse contexto contribuiu para que o país se fechasse às exportações. Contudo, em 1980 as regulamentações de exportações de produções culturais estrangeiras foram flexibilizadas, permitindo maior consumo desses conteúdos no país.

A Coreia do Sul durante a década de 80 possuía movimentos de democratização, e as regulamentações de importações da cultura estrangeira que existiam, foram relaxadas. Desse modo, músicas pop estadunidenses e europeias se tornaram mais comuns no país, assim como as séries e os grandes filmes de Hollywood (Jang e Paik, 2012 *apud* Billig e Silva, 2002, p.78).

Os conflitos territoriais e a ocupação japonesa na Coreia causaram muitas repressões culturais para o país fazendo com que manifestações cinematográficas propriamente nacionalistas surgissem apenas a partir de 1920 e 1930 onde nascia, resistia e se intensificava o

cinema coreano, com filmes feitos como forma de resistência ao domínio japonês. Ao fim da segunda guerra mundial a Coreia deixa de ser colônia japonesa e posteriormente passa a ficar sob a responsabilidade dos Estados Unidos e da União Soviética o que anos depois ocasionaria a divisão do país em República da Coreia (Coreia do Sul) e República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte). Este processo trouxe evoluções significativas para a sétima arte na Coreia como incentivo fiscal do governo para produção de filmes nacionais. No entanto, em 1961 a República da Coreia e seu segundo governo sofre um golpe militar culminando novamente na censura e opressão política. Foi criada a *Motion Picture Law* que tinha o objetivo de controlar e reprimir qualquer visão artística cinematográfica com ideologias comunistas e mais sua vez causou o fechamento de muitos cinemas coreanos. Preocupados com a situação, o governo flexibilizou a MPL introduzindo a cota de tela, que limitava a importação de filmes estrangeiros, incentivando a produção local, mas mantendo a censura e a partir 1950 o cinema coreano vivia sua era de ouro. O cinema nacional passou por uma série de altos e baixos durante o regime militar e até chegou a apresentar um momento de flexibilização ao seu final em 1980 mas voltou a enfrentar o controle governamental na eleição seguinte. Apesar disso, a indústria nacional passou a registrar filmes sem a necessidade de aprovação prévia e a lidar com a exigência de pelo menos um filme nacional por mês. No entanto, o estrago causado pelos longos anos de censura às produções cinematográficas locais já estava consolidado, fazendo o que muitos produtores preferissem exportar filmes a produzi-los.

A partir de 1985, os Estados Unidos pressionaram pela abertura do mercado sul-coreano para filmes estrangeiros, embora a cota de tela de filmes coreanos fosse mantida, a entrada de cinemas pequenos e a negociação direta com distribuidoras estadunidenses aumentaram a quantidade de filmes estrangeiros, diminuindo consideravelmente a produção nacional.

Em 1993, a cota de lei MPL, foi alterada com a cota nacional de exibições caindo para 16%. Nesse mesmo ano estreou o sucesso de bilheteria Jurassic Park, longa dirigido por Steven Spielberg, que conta a história de um novo parque temático, onde dinossauros pré-históricos foram trazidos de volta à vida. Em 1994 foram nítidos os lucros econômicos das produções norte-americanas no país.

O filme Jurassic Park acendeu a luz para o governo usar o cinema, a música, a cultura sul-coreana como estratégia de Soft Power, uma estratégia de desenvolvimento nacional. Em 1994, o então presidente da Coreia, Kim Young-Sam, recebeu um relatório governamental mostrando que a receita do filme Jurassic Park nas bilheterias da Coreia do Sul poderia ser comparada com a venda de 1,5 milhão de carros Hyundai no exterior. (GALA, 2021, apud SANTOS, 2022, p. 29).

O longa Jurassic Park, foi um sucesso de bilheteria na Coreia e ao redor do mundo, isso fez com que o governo sul-coreano voltasse sua atenção para o potencial cultural e econômico do mercado audiovisual. Esse período marcou uma transição cultural na produção e consumo de conteúdos sul-coreanos através de estratégias de autoridades sul-coreanas que buscavam resgatar a identidade cultural local e investir no potencial mercado.

Mas, a partir da década de 90, grandes mudanças foram acontecendo; nos rádios, onde tocavam apenas músicas estrangeiras, estas acabaram sendo substituídas por músicas coreanas dos mais diversos gêneros; enquanto que, nos vários canais coreanos de TV, os dramas coreanos passavam 24 horas por dia; e nos cinemas, por todo o país, os filmes coreanos juntavam multidões de pessoas que se reuniam para apreciar as criações culturais do país (JANG; PAIK, 2012 apud BILLING e SILVA, 2002, p.78).

A reestruturação cultural por parte do governo coreano buscou proporcionar condições legislativas e de incentivo a produções nacionais, através da substituição da lei restritiva MPL, para uma lei de incentivo: a “*Motion Picture Promotion Law*” (MPPL). A lei tinha como objetivo proporcionar incentivos fiscais para as *chaebols*, empresas de conglomerados familiares da Coreia do Sul, ela também criou a Universidade Nacional de Artes, uma escola voltada para o audiovisual (Kim, 2013, p.4 apud Santos, 2022, p. 29).

Em 1997, uma crise econômica assolou vários países, isso inclui a Indonésia, Tailândia e a Coreia do Sul. Conhecida como crise asiática, foi responsável por demissões em massa e falências de empresas por todo o país. Esse contexto de crise somado ao potencial mercado e a necessidade de resgatar a cultura sul-coreana corroborou para que o presidente Kim Dae-jung

tomasse a decisão de reforçar os investimentos de produções sul-coreanas no setor artístico em geral, não apenas no cinema como por exemplo na música (Santos, 2022).

### 2.1.1. Hallyu (Onda coreana)

Com o sucesso no ramo do entretenimento sul-coreano, um jornalista japonês nomeou o fenômeno de *Hallyu* ou *Korean Wave* em inglês, que significa *onda coreana*. Esse termo é utilizado para se referir à expansão de conteúdos culturais sul-coreanos ao redor do mundo. A onda coreana foi ganhando espaço em outros países asiáticos, no entanto o Japão foi mais resistente que a China na recepção desses conteúdos culturais que conquistaram altos índices de audiência em suas exibições para o público chinês, nomes como “What is love?”, “Jewel in the palace” e “Winter Sonata” (Jang, 2012, *apud* Billig, Silva, 2022 p, 80.)

Figura 1: Pôsteres de doramas populares entre os anos 1990 e 2000.



Fonte: IMDB e Mydramalist

O *hallyu* pode ser dividido em fases, sendo a primeira delas marcada por alcançar popularidade em países próximos como a China e o Japão, ocorrendo entre 1995 aos anos 2000. Já a segunda fase ocorreu por volta dos anos 2000 a 2010 e foi impulsionada pelos avanços tecnológicos da época proporcionando maior alcance para os *k-dramas*, que conquistaram altos índices de audiência ao redor do mundo (Manzatto, 2024). Em 2009, por exemplo, os dramas sul-coreanos conquistaram espaço em países latinos como o Equador, Peru e Cuba (Chang e Lee, 2017 *apud* Billig e Silva, 2002, p.79).

Segundo Nye (2004), a estratégia adotada pelas autoridades coreanas baseou-se no uso do *soft power*, que significa o poder brando, conceito referente à capacidade de influenciar

indiretamente interesses, comportamentos e concepções. Por ser de natureza indireta, o *soft power* não tenta coagir ou fornecer recompensas monetárias (Silva, 2020 *apud* Deus, p. 8 e 9). No caso em questão foi comercializado o entretenimento, ou seja, cinema, beleza e musical se tornando uma fonte econômica expressiva que superou o ramo automobilístico e tecnológico no país nos últimos anos (Dewet, Imenes e Pak, 2017, p. 21 *apud* Deus, p. 8). O consumo de doramas, séries de televisão asiáticas, ao redor do mundo tem se tornado um fenômeno cultural significativo, refletindo uma convergência de influências midiáticas e culturais. Utilizando-se de sua popularidade por meio das mídias culturais para se tornar relevante e difundir o estilo de vida coreano para os outros países, de forma semelhante ao que os EUA fizeram com Hollywood e o "sonho americano".

Com a ascensão dos streamings como a Netflix, a estratégia de exportação cultural de conteúdos audiovisuais sul-coreanos também ganhou uma atualização, a Coreia do Sul buscou investir em seu próprio streaming chamado “Wavve”, reforçando sua soberania na produção de conteúdo nacional, evitando a consolidação do consumo de conteúdos de empresas concorrentes como a Netflix no país e ao mesmo tempo buscando disseminar seus conteúdos em plataformas de streamings estrangeiras para alcançar público de diversos países. (Santos e Rocha, 2023).

Em 2020, a pesquisa realizada em 18 países pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional revelou que o Brasil “é o terceiro lugar no mundo e o primeiro nas Américas onde houve maior aumento de audiência dos doramas coreanos” (Marques, 2021).

### ***2.1.2. Distribuição de filmes sul-coreanos no Brasil***

A distribuição de doramas e filmes coreanos no Brasil é caracterizada por uma diversidade de agentes, refletindo o crescente interesse do público brasileiro por essas produções. A Paris Filmes tem investido na distribuição de longas-metragens coreanos, anunciando em janeiro deste ano uma parceria com o Korean Film Festival (KOFF) para a distribuição do filme “A Menina dos Meus Olhos”, que estreou nos cinemas em 13 de março, além de promover a vinda do ator Jin Young ao Brasil.<sup>2</sup> A Sato Company, que se destaca na distribuição de produções

---

<sup>2</sup> PARIS FILMES. *Paris Filmes anuncia distribuição do filme coreano “A Menina dos Meus Olhos” e vinda de Jin Young ao Brasil.* Disponível em: (<https://www.parisfilmes.com.br/paris-filmes-anuncia-distribuicao-do-filme-coreano-a-menina-dos-meus-olhos-e-vinda-de-jin-young-ao-brasil/>). Acesso em: 13 de maio de 2025.

japonesas, incluindo obras como "O Menino e a Garça", "Godzilla Minus One", "Ghost in the Shell" e "Akira". Abrange seu portfólio com outras produções asiáticas, notadamente filmes coreanos como "12.12: O Dia", a trilogia "The Roundup (Força Bruta)" e "The Moon: Sobrevivente", lançado em janeiro de 2025.<sup>3</sup> A Pandora Filmes, distribuidora de longas independentes, destaca-se pelo lançamento de "Parasita", produção vencedora do Oscar em 2020. Suas apostas recentes incluem os filmes "As Aventuras de Uma Francesa na Coreia", "Uma Família Normal" e "Na Teia da Aranha".<sup>4</sup>

Outras distribuidoras também contribuem pontualmente para a exibição do cinema sul-coreano no país. Em paralelo, plataformas de streaming como Netflix e Rakuten Viki tiveram um papel importante na disseminação desses conteúdos, ampliando seu acesso no país (Campbell, 2016 apud Coronado, 2024). Plataformas como Viki, Kocowa e iQiyi se especializam em produções asiáticas, incluindo doramas, filmes e programas de TV. Já serviços como a Netflix, Prime Video e Globoplay mantêm catálogos diversificados, com produções de diferentes nacionalidades ocidentais, e investem na produção e distribuição de obras sul-coreanas.

## 2.2. Gênero terror

Nas produções cinematográficas do gênero terror o espectador experimenta uma espécie de medo seguro, considerando que ele se compadece do sofrimento vivenciado pelos personagens, mas se encontra em uma situação de segurança, diferentemente do personagem, este corre perigo. O gênero tem por objetivo provocar emoções no espectador, existem diversas tipologias que vão causar essas emoções, sendo algumas delas: terror, medo, repulsa, choque, horror. Por sua vez, estas reações podem provocar efeitos mais radicais, que vão além de sensações e provocam ações como, desviar o olhar, gritar, suar, sentir náuseas e até mesmo desistir de continuar a experiência (Nogueira 2010). Outra característica marcante desse gênero são os agentes do mal, personagens inspirados em lendas, folclore e até mesmo na mitologia que contribuem com o horror e medo a suas histórias, tais como vampiros, lobisomens, zumbis,

---

<sup>3</sup>SATO COMPANY. Site oficial. Disponível em: (<https://sato.tv.br/>). Acesso em: 13 de maio de 2025.

<sup>4</sup> PECCILLI, Giuliano. Pandora Filmes lança 3 filmes sul-coreanos nos cinemas brasileiros. JWAVE, 2025. Disponível em: (<https://www.jwave.com.br/2025/04/pandora-filmes-lanca-3-filmes-sul-coreanos-nos-cinemas-brasileiros/>). Acesso em: 13 de maio de 2025.

assassinos em série e monstros em geral. Segundo Nogueira, em termos de expressões visuais, imagens e símbolos o gênero terror é considerado um dos mais criativos, ainda que haja a presença de alguns clichês que marcam essas produções.

O surgimento do terror como gênero classificatório nas artes ocorreu no século XVIII através da literatura, mesmo antes do surgimento do cinema, com obras do *romance gótico* inglês, do *shauer-roman* alemão e do *romance noir* francês. Embora haja discussões sobre qual deve ser considerada a primeira obra relevante do gênero, a mais aceita é “O castelo de Otranto” de 1765, do autor Horace Walpole (Carroll, 1999). O gênero de horror chegou aos cinemas em 1921 com o lançamento do filme “O gabinete do Dr Caligari”, de Robert Wiene, considerada referência para o horror psicológico, algumas outras obras também marcaram o surgimento desse gênero cinematográfico, é o caso de “Nosferatu”, também de 1921, e “O fantasma da ópera”, de Rupert Julian em 1925 (Tavares, 2010).

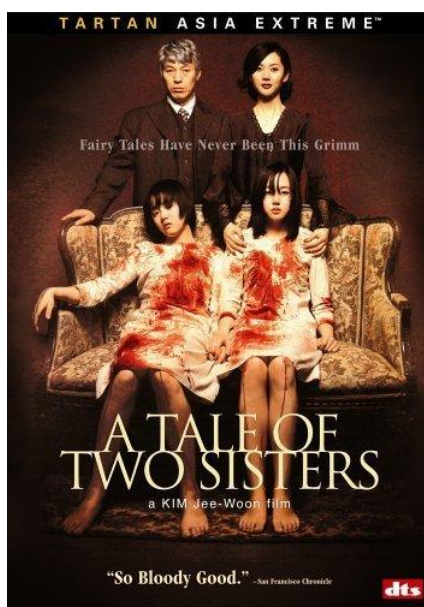
O “Terror” e o “horror”, são utilizados comumente como sinônimos, apesar de algumas pessoas perceberem que há divergências, normalmente elas não sabem dizer ao certo o que os diferencia. Para entendermos a diferença dos gêneros é importante compreender o significado de ambas as palavras; o terror está mais associado ao sentimento de medo e a construção de um clima de ansiedade e pavor, que precede o horror em si. Esse por sua vez, é a concretização da expectativa de algo assustador, ou seja, o horror é aquilo que causa repulsa no espectador, a representação explícita de algo horrível. Apesar das duas palavras existirem no dicionário brasileiro, popularmente é utilizado o termo “Terror” no Brasil para se referir a filmes de ambos os gêneros (Oliveira e Ramos, 2022).

### **2.2.1. K-horror**

O cinema de terror coreano, apesar de apresentar violência física, como ossos quebrados e sangue jorrando, ele aborda de forma visceral a realidade cruel na sociedade com longas que tratam do ódio, da vingança e da degeneração moral. Os longas de horror são uma forma indireta de liberar emoções reprimidas do convívio doméstico, refletindo de maneira intensa e tortuosa os conflitos e problemáticas vivenciados, podendo proporcionar aos espectadores uma forma de enfrentar esses sentimentos conflituosos de maneira segura, uma libertação disfarçada (Ke Yu, 2022).

Um bom exemplo disso é o filme “A Tale of Two Sisters”, de 2003, considerado um dos grandes sucessos do *k-horror* esse longa foi baseado em um conto da dinastia Joseon, “O conto de Changhwa e Hongnyon”, que conta sobre a sucessão familiar de reis que governavam a península da Coreia por volta de 1392 a 1910, última e mais longa dinastia da Coreia que perdurou por 500 anos. A produção conta a história de duas irmãs cuja mãe biológica faleceu, deixando-as ainda muito jovens. Seu pai se casou novamente e a madrasta das crianças começou a tratá-las com crueldade após o nascimento de seu filho. A história aborda o sofrimento das garotas e o desejo delas pela reparação das crueldades de sua madrasta, assim como Ke Yu (2022) define as narrativas de *k-horror*.

Figura 2: Pôster do filme *A Tale of Two Sisters*.



Fonte: Conselho de Cinema Coreano (KOFIC).

Para a sociedade coreana, a figura feminina como fantasma, especialmente as mulheres virgens, são mais temidas do que os homens como fantasmas, pois é considerado que o fator de culpa da mulher é mais evidente já que a sua vingança é motivada por vivências de sofrimento, traumas e injustiças, visto que está inserida em um contexto social pautada no confucionismo e na valorização da figura masculina em detrimento da feminina. (Stein, 2022). A estudiosa Yoon Sun Yang (2014) afirma que as representações de fantasmas masculinos estão mais associadas a

figuras que buscam resolver assuntos inacabados, como auxiliar em questões sociais, ajudar a família e ensinar alguma lição aos filhos (Yoon, 2014 apud Stein, 2022).

### 2.3 Pôsteres

As peças gráficas do tipo “cartaz” já eram confeccionadas muito antes do cinema existir, pois tinham o intuito de divulgar e promover espetáculos, concertos e etc. Os cartazes produzidos para a divulgação de exposições cinematográficas nasceram juntamente com a criação do cinematógrafo pelos pioneiros irmãos Lumière em 1895 (Gutierrez, 2005, p.42 *apud* Gama, 2019, p. 30 a 33). Para se produzir um cartaz, o processo era por meio de impressão tipográfica, que consistia em tipos de chumbo e/ou de madeira que preenchiam toda a folha e eram feitos na cor preta, se tivesse alguma ilustração essa seria feita por meio da xilogravura, técnica de gravura que utiliza a madeira como matriz, onde é esculpido o desenho que fica em relevo, é aplicado tinta e então o desenho é transferido para o papel ou outro material. Esse processo era limitado em aspectos técnicos e estéticos, pois não havia ilustrações coloridas ou contrastes nas ilustrações (Silva, 2011 *apud* Grunauer, 2021).

A litografia, que surgiu no século XIX, era um processo de confecção dos cartazes que consistia basicamente em pintar diretamente sobre uma pedra lisa que servia de matriz, esse método permitiu avanços na confecção dos cartazes que passaram a ter cores mais variadas e vibrantes, variações de contraste e modulações, fornecendo mais possibilidades aos artistas (Grunauer, 2021). Durante o final do século XIX na França, a litografia se popularizou especialmente no contexto da arte gráfica e da publicidade se concretizando como uma das técnicas mais emblemáticas da comunicação impressa, nessa mesma época Jules Chéret ganhou notoriedade no meio artístico com suas produções do movimento pós-impressionistas, ele foi uma das figuras mais marcantes na confecção de cartazes, em sua obra a figura de uma mulher era recorrente, em meio a movimentos fluidos como se dançasse no ar e vestidos esvoaçantes que mostravam as suas pernas, ilustrada na Figura 2, ela foi popularmente nomeada de “chérre” e dividia a opinião do público entre admiração e indignação (Silva 2011 apud Grunauer 2021).

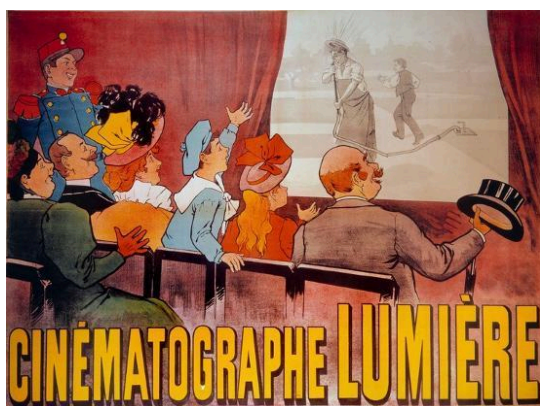
Figura 3: Cartazes de Jules Cheret



Fonte: Allposters

Com a invenção do cinematógrafo, nova tecnologia de entretenimento desenvolvida pelos irmãos Lumière, os espectadores apesar de inicialmente surpresos seguiam interessados. Dessa forma, o que começou com cartazes que focavam na divulgação da nova invenção, deu espaço para a elaboração do primeiro cartaz divulgado individualmente a exibição de um filme, intitulado “L'arroseur arrosé”, Figura 3 (Grunauer 2021).

Figura 4: Primeiro cartaz de divulgação de uma exibição, “L'arroseur arrosé”



Fonte: Allposters

Inicialmente o cinema não contava com uma narrativa ficcional, eram apenas cenas comuns do dia a dia das pessoas, com a popularidade, começou também filmes com um roteiro

ficcional, surgiu então o interesse em imergir o público no universo da história desde a divulgação, por isso era necessário que os pôsteres de divulgação representasse do que se tratava a narrativa. De acordo com o autor isso pode ser visto em alguns pôsteres de Georges Méliès, ilusionista e cineasta francês (Figura 04). Inicialmente, o foco da representação artística dos pôsteres eram os cenários que se passavam a história, característica que mudou em poucos anos, passando a focar nas representações dos atores, utilizando da popularidade de atores da época como uma forma de chamar a atenção do público, característica essa que remonta até os dias atuais com os adventos da tecnologia (Gama, 2019, p. 30 a 33).

Figura 5: Pôster do filme “Viagem à lua” (1902).



Fonte: IMDB.

O pôster de um filme é a porta de entrada do espectador para a obra em questão. Esse meio de comunicação inicial que pode conter elementos escritos ou visuais geralmente apresenta algumas características, como título, créditos principais, dentre eles direção e estúdio que produziu, o elenco principal e imagens que fazem referência ao enredo do longa (Teixeira, 2008b, p.9, *apud* Magalhães, 2013).

### ***2.3.1. Linguagem gráfica visual***

Para falarmos sobre os diferentes tipos de linguagem visual é imprescindível entendermos o que é linguagem, afinal, de acordo com Neto e Gonzaga (2015) a linguagem é um sistema de signos que comunicam informações aos receptores. Ela serve para expressar ideias, pensamentos, formas de comportamento entre outras coisas. Esses significados e informações podem ser recebidos em diferentes sentidos como a visão, com a linguagem visual, a audição, a linguagem sonora, e com o tato, linguagem tátil (Ferreira, 2010, *apud* Neto e Gonzaga, 2015). Um signo, por sua vez, é um elemento que representa algo para quem está interpretando, fazendo com que surja uma imagem ou ideia em sua mente, por exemplo, quando mencionado a palavra “casa” o intérprete, pode imaginar sua própria casa ou alguma outra representação que remete a ideia de lar, moradia, conforto e etc. Contudo, as pessoas não vão necessariamente idealizar a mesma imagem mental, uma poder imaginar uma casinha azul, com varanda e flores, enquanto que para outra pode ser um casarão moderno com janelas grandes e uma porta ornamentada, embora tenham comunicado a ideia de uma construção utilizada para moradia, foram imaginadas de formas particulares.

Além dos signos e palavras na linguagem, também existem as regras de funcionamento da língua, que é chamada de sintaxe. Na língua portuguesa, por exemplo, temos a seguinte frase: “O homem colocou o cachorro no carro e o levou para casa”, mas na língua alemã para se comunicar essa mesma ação a ordem das palavras assumem outra configuração, “Homem o cachorro no carro colocou e para casa o levou”, ou seja, a ordem das palavras faz sentido dentro de cada sistemas linguístico de cada idioma (Neto e Gonzaga, 2015).

Assim como existem as regras na linguagem verbal, a linguagem visual também tem a sua sintaxe. Diferente da estrutura lógica que é observado na linguagem verbal, a visual organiza os elementos sem depender de uma ordem específica do idioma, ela tem suas próprias regras de estruturação baseando-se na composição dos elementos gráficos. Alguns dos elementos gráficos fundamentais são: ponto, linha, plano – espaço onde os elementos visuais são distribuídos –, cores, texturas – cria efeitos visuais como a sensação de superfície e profundidade –, contraste – traz a sensação de claro e escuro e de volume, entre outros (Neto e Gonzaga, 2015).

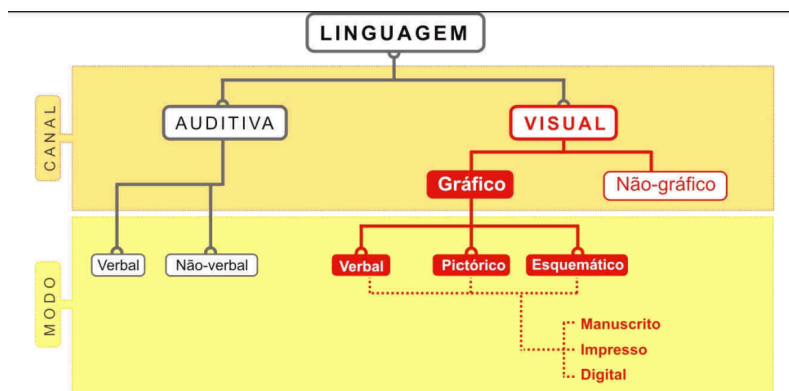
A linguagem gráfica visual, a partir de Twyman (1982), pode ser dividida em três categorias: Verbal, Pictórica e Esquemática. As duas primeiras ainda podem ser subdivididas em: feito a mão e feito por máquina (Coutinho, 2009, *apud* Finizola, 2010)

A **linguagem gráfica visual verbal** corresponde aos caracteres ortográficos utilizados na escrita, segundo Walker (2001), aponta que existem alguns caracteres tipográficos necessários na organização de um texto, são eles: Maiúsculo, minúsculo, numerais, pontuação, sinais diacríticos, símbolos matemáticos e científicos, letras e números superiores e inferiores, abreviações, caracteres com ligaturas e artifícios gráficos. No grupo de linguagens verbais feitas a mão temos o termo “handwriting”, referente a caligrafia manual, ou seja a escrita individual dos indivíduos, o termo “caligrafia” também pode ser usado para se referir a técnica manual de estilos caligráficos como o gótico, itálico, uncial e etc. Além disso temos o “lettering”, que significa letreiramento e é conhecida como uma técnica manual de desenhar as letras, há também a tipografia que pode ser compreendida a partir de aspectos mais abrangentes ou mais específicos, sendo diretamente relacionada com o design e uso de processos mecânicos e digitais na criação de letras (Walker, 2001 *apud* Finizola, 2010).

A **linguagem gráfica visual pictórica** diz respeito a imagens, elementos gráficos, essas imagens podem ser constituídas por meio de fotografias, pinturas, desenhos, gravuras, colagem, manipulação de software gráficos e etc. Ela pode ser produzida para representar coisas reais ou imaginárias e utilizar técnicas manuais ou mecânicas, computadorizadas (Silva, 2010).

Por último, a **linguagem gráfica visual esquemática** é aquela que não se enquadra na verbal e nem na pictórica, para poder comunicar informações e ideias geralmente está associada com as demais linguagens, apresentando elementos como, fios, box, linhas, setas e etc, podendo estar presente por exemplo em mapas, tabelas, diagramas, quadrinhos, linhas do tempo, árvores genealógicas e etc (Silva, 2010).

Figura 6: Esquema para compreensão da estrutura da linguagem gráfica a partir de Twyman (1979). As linhas pontilhadas correspondem às adaptações de Coutinho (2002) ao esquema. Essas adaptações sugerem que os modos podem ser compreendidos por tratamentos manuais, impressos ou digitais.

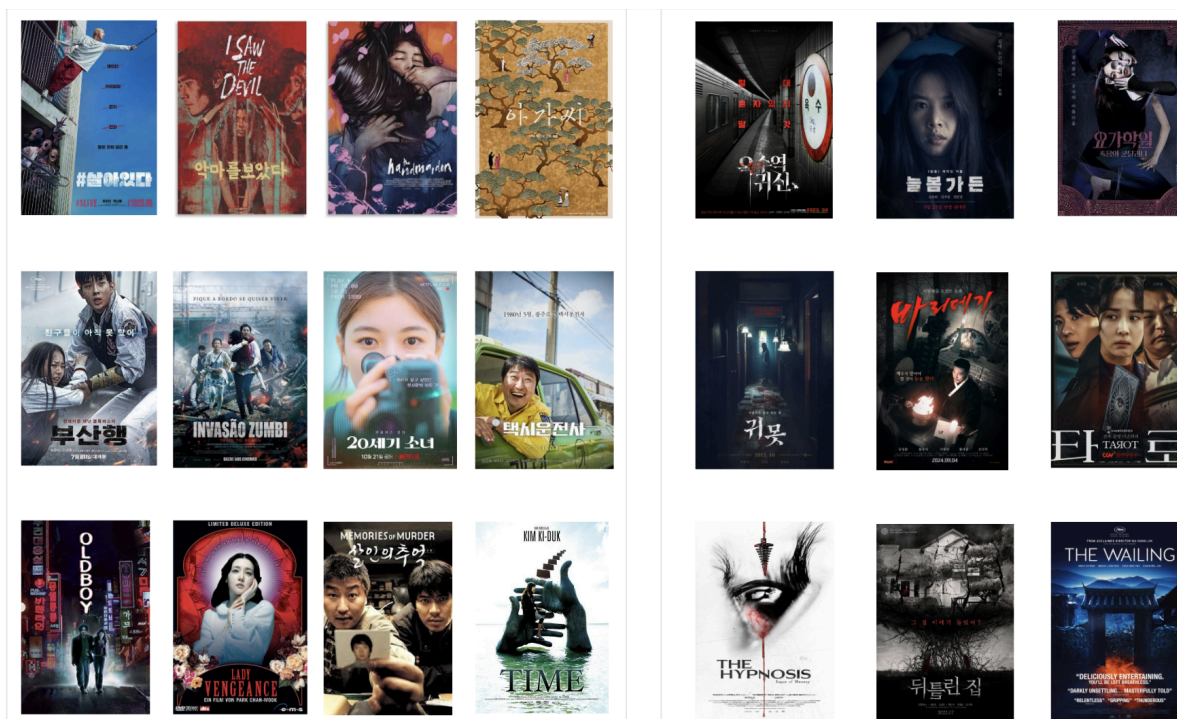


Fonte: Silva (2010).

### 3. METODOLOGIA

Para analisar o tema proposto, este trabalho apresentará as características de um estudo exploratório, onde o objetivo da pesquisa preliminar será explorar o tema a fim de obter uma compreensão geral do mesmo. O trabalho observará o objeto de pesquisa sob uma perspectiva investigativa e de análise, adotará métodos mistos de pesquisa. Será realizada uma revisão bibliográfica e de literatura para analisar o tema de forma crítica e sistemática, reunindo, assim, o suporte teórico necessário para o desenvolvimento do estudo. Posteriormente, ocorrerá a coleta e análise dos dados, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário, que consistirá em uma série de questões estruturadas em um formulário online. O objeto de análise são pôsteres de filmes sul-coreanos do gênero terror, que foram coletados no site do Conselho de Cinema Coreano (KOFIC) e no Internet Movie Database (IMDB).

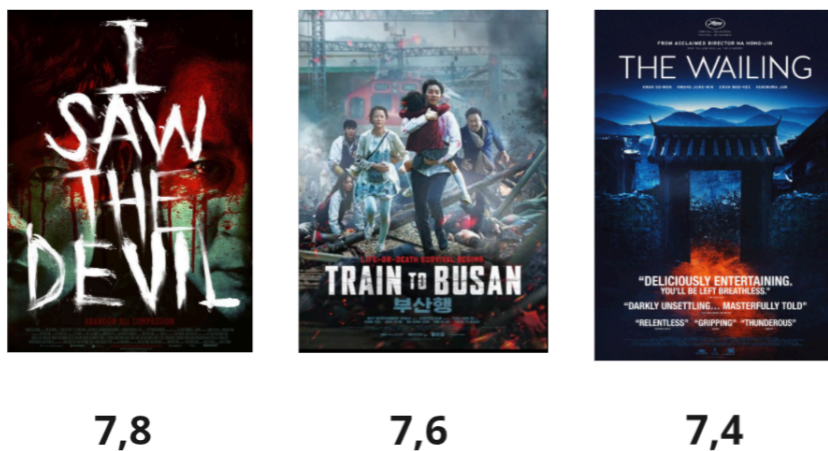
Figura 7: Mapeamento exploratório de filmes sul-coreanos no site Conselho de Cinema Coreano (KOFIC) e no IMDB.



Fonte: KOFIC (2025) e IMDB (2025).

A partir do mapeamento exploratório, iniciamos o afinilamento do corpus de análise devido ao escopo do projeto. Assim, foram selecionados os pôsteres para análise seguindo os critérios de popularidade do longa de acordo com as notas no IMDB<sup>5</sup>, a fim de garantir a relevância da amostra, e ter sido lançado entre o período de 2005 a 2024. A seleção do IMDB como fonte para os pôsteres analisados fundamenta-se em seu amplo banco de dados que contém informações sobre diversas mídias de entretenimento, como título, data de lançamento, gênero e diretor. Além de apresentar avaliações dos filmes, calculadas a partir da média de votos dos usuários e ser comumente utilizado para pesquisas sobre popularidade, rankings e avaliações do público. Dessa forma, foram selecionados três filmes (Figura 8) para compor o nosso objeto de análise.

Figura 8: Filmes de terror sul-coreanos mais bem avaliados no IMDB.

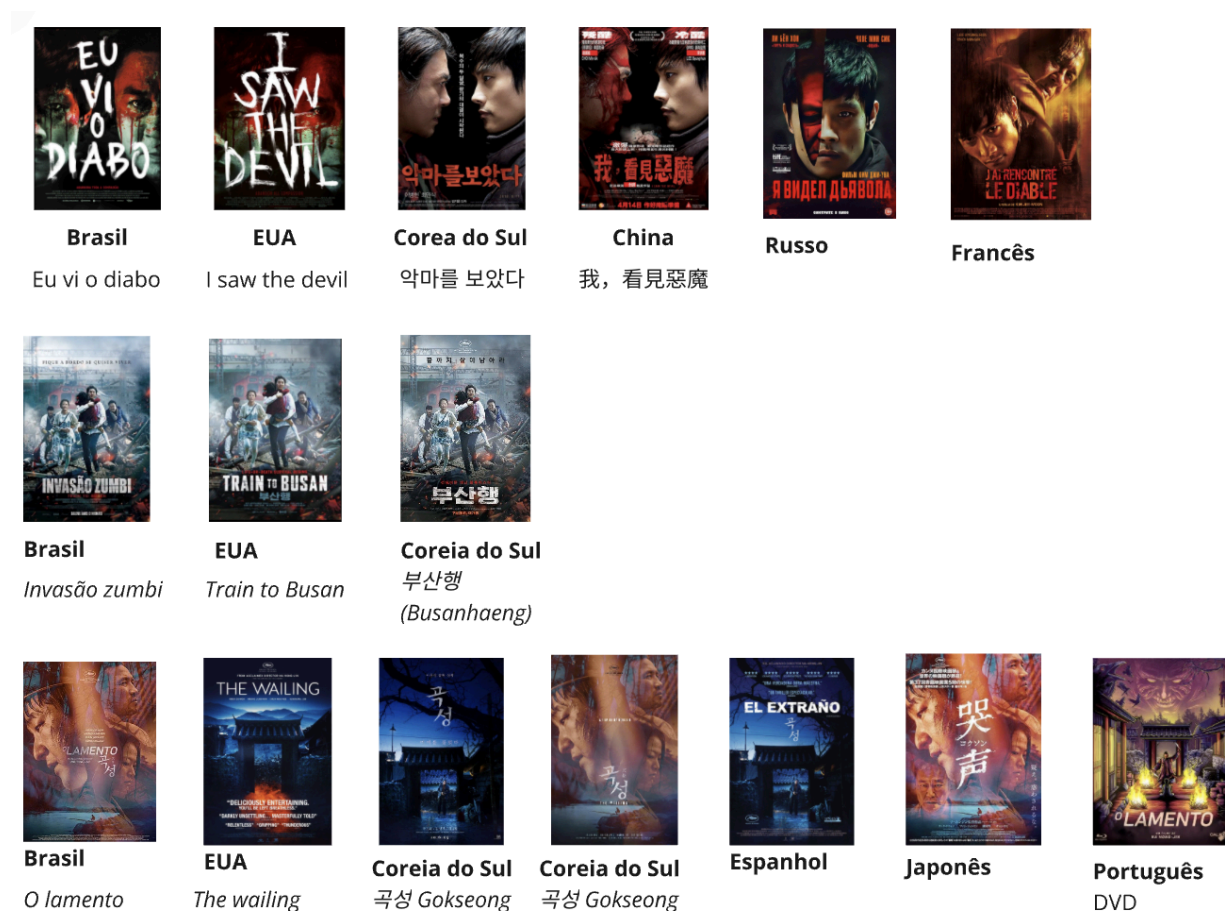


Fonte: IMDB

No entanto, observamos que os pôsteres coletados eram da versão do filme em língua inglesa. Assim, a partir de uma pesquisa exploratória, buscamos as versões dos pôsteres disponíveis online (Figura 9).

<sup>5</sup> <https://www.imdb.com/pt/>

Figura 9: Versões em vários idiomas dos pôsteres dos filmes selecionados.



Fonte: IMDB e Amazon

Assim, para se adequar ao escopo desta pesquisa, selecionamos para análise os pôsteres que têm versão em português (Figura 10). Dessa maneira, a seleção de pôsteres em um único idioma facilita a comparação e análise da linguagem gráfica visual presente nas peças, permitindo identificar padrões e tendências específicas do contexto cultural e linguístico em questão. Além disso, selecionamos os pôsteres no idioma original, o sul-coreano, para compor o formulário online que explicaremos no tópico a seguir.

Figura 10: pôsteres da versão em português dos filmes selecionados para análise.



Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1 Ficha de análise

Para realizar a análise, desenvolvemos um instrumento a partir da ficha presente em Oliveira, Lima e Souza (2024), adaptando-a para se adequar ao objeto desta pesquisa. Assim, catalogamos os pôsteres analisados por meio do tópico **ficha técnica** presente no instrumento de análise, com o objetivo de situar exatamente qual o pôster que estamos analisando. Posteriormente, analisaremos os elementos da **linguagem gráfica visual** presentes nos cartazes com o objetivo de explorar se existem elementos recorrentes nos pôsteres e se eles comunicam o gênero terror aos espectadores. Focaremos na linguagem gráfica visual verbal e pictórica devido à predominância nas peças. Para organizar a coleta dos cartazes, foi utilizada como ferramenta o Miro<sup>6</sup>, que possibilita a visualização de todos os pôsteres de uma vez só e maior liberdade de movimentação e agrupamento das imagens.

#### Ficha técnica

- Imagem do pôster: arquivo com a reprodução do pôster em português;
- Título (traduzido | original): traduzido para o português e em coreano;
- Distribuidor: Empresa responsável pela distribuição do longa no país.

<sup>6</sup> <https://miro.com/app/>

- Diretor: diretor/diretora do filme;
- Ano de lançamento: ano em que o filme foi lançado;
- Gênero: gênero(s) atribuído(s) ao filme no IMDB;
- Duração: tempo de duração do filme;
- Avaliação no IMDB: nota no IMDB até fevereiro de 2025;
- Sinopse: texto retirado do site do Adorocinema<sup>7</sup> para ambientar a narrativa do filme.

### **Linguagem gráfica visual**

● Descrição da imagem: explorar, por meio da linguagem verbal, os elementos visuais presentes no pôster do filme;

● Linguagem gráfica visual predominante: pictórica, verbal, esquemática ou indeterminada.

● Paleta de cores predominante: além da percepção da autora, geramos a partir do site Gradients<sup>8</sup>

● Foco principal: personagens, cenários, elementos gráficos, outros.

● Linguagem gráfica visual pictórica:

– Tipos de imagem: ilustração, fotografia ou híbrida (ilustração e fotografia)

– Alinhamento predominante da imagem no layout: centralizado, alinhado à esquerda, alinhado à direita, superior e inferior.

– Texturas: sombras, rachaduras, neblinas.

● Linguagem gráfica visual verbal:

– Tipografia;

– Hierarquia visual;

– Alinhamento do texto: centralizado, alinhado à esquerda, alinhado à direita, superior e inferior.

---

<sup>7</sup> <https://www.adorocinema.com/>

<sup>8</sup> [gradients.app](https://gradients.app)

### 3.2 Questionário

Com o objetivo de compreender a percepção dos consumidores em relação à linguagem gráfica visual dos pôsteres, realizamos um questionário online por meio da plataforma *Google Forms*. Para isso, a estrutura do questionário foi organizada da seguinte forma:

A primeira seção continha quatro perguntas iniciais, destinadas a entender a relação dos respondentes com pôsteres de filmes, sendo elas:

- Qual seu gênero de filmes favoritos?
  - Romance
  - Comédia
  - Ação
  - Drama
  - Terror
  - Aventura
- O pôster influencia na sua decisão de considerar assistir ou não a um filme?
  - Sim, muito
  - Um pouco
  - Não influencia
- Você acredita que, no geral, o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra?
  - Sim
  - Não
- Você assiste a filmes sul-coreanos?
  - Sim, com frequência
  - Sim, esporadicamente
  - Não

A partir de então, iniciamos as perguntas direcionadas a cada um dos pôsteres. No intuito de diminuir a influência da leitura textual e observar a mudança de percepção das versões dos pôsteres, começamos apresentando os pôsteres na versão coreana para, mais adiante, apresentar as versões em português. Assim, para cada uma das imagens foram feitas as seguintes perguntas:

- Qual gênero você atribuiria a esse pôster?
  - Ação

- Aventura
- Comédia
- Drama
- Romance
- Terror

Essa pergunta foi feita a todos os pôsteres em suas versões originais, em coreano, e, depois, em suas versões em português, cada um individualmente (Figura 11). O questionário foi respondido por 90 pessoas e seus resultados serão tratados no capítulo 5.

Figura 11: Imagem dos pôsteres utilizados na pesquisa (na ordem da esquerda para direita).



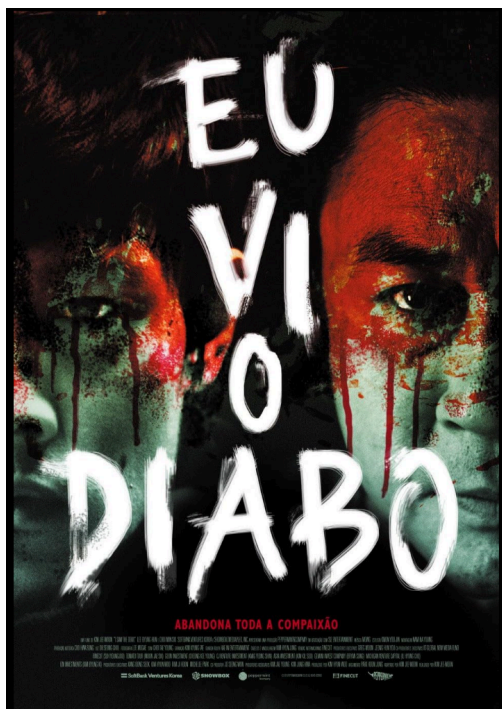
Fonte: IMDB.

## 4. ANÁLISE DOS PÔSTERES

### 4.1 *Eu vi o diabo* (2010)

#### 4.1.1 Ficha técnica

- Imagem do pôster:



- Título (traduzido | original): Eu vi o diabo | Angmareul Boatda
- Distribuidor: A Magnet Releasing detém os direitos de distribuição na América do Norte. A distribuidora oficial para o Brasil não foi identificada.

- Diretor: Kim Jee-Woon
- Ano de lançamento: 2010
- Gênero: Terror/Ação
- Duração: 2 horas e 24 minutos.
- Avaliação no IMDB: 7,8
- Sinopse: Existe um psicopata sanguinário à solta na Coreia do Sul. Jang Kyung-chul (Choi Min-sik) mata qualquer pessoa para obter carne humana, sem piedade por mulheres grávidas ou bebês recém-nascidos. A polícia tenta capturá-lo há décadas, sem sucesso. Quando a noiva de Soo-hyun, um agente secreto, é assassinada por este homem, o agente decide procurar

sozinho pelo responsável. O encontro entre os dois homens ocorre rapidamente, mas Soo-hyun decide que a morte não é suficiente: será preciso torturá-lo, muitas vezes, para que o outro aprenda todo o mal que causou.

#### 4.1.2 Linguagem gráfica visual

- Descrição: O pôster apresenta uma base escura ao fundo que destaca dois rostos masculinos, dos personagens principais da trama. Está visível apenas a metade dos rostos, a outra metade é propositalmente cortada pelas extremidades laterais do pôster, os rostos estão localizados um ao lado do outro com um pequeno espaço vazio entre eles que é preenchido pelo texto, título do filme. As faces apresentam sangue escorrendo e suas expressões são sérias.

- Linguagem gráfica visual predominante: Linguagem visual verbal, pois o título do filme está em maior destaque na composição, sugerindo uma hierarquia visual em que o título deve ser o primeiro elemento verbal a ser notado.

- Paleta de cores predominante: As cores predominantes são: preto, usado no fundo para destacar os outros elementos; branco, no título do filme que contrasta com o fundo escuro; vermelho, nas manchas de sangue que escorrem pelos rostos dos personagens; tons de cinza, que substituem o tom de pele dos personagens.

Figura 12: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.



Fonte: Gradients.app

- Foco principal: O foco principal está no título do filme e nos rostos dos personagens principais, sendo eles, o agente especial e o *serial killer*.

- Linguagem gráfica visual pictórica:

- Tipos de imagem: As imagens presentes no pôster são fotografias, somadas a efeitos gerados por ferramentas digitais.

– Alinhamento predominante da imagem no layout: As imagens dos rostos estão posicionadas nas laterais direita e esquerda do poste de forma equilibrada e simétrica.

– Uso de texturas: Textura de sangue seco nos rostos, e o uso de luz de sombras que evidencia as marcas das expressões faciais de ambos os personagens.

- Linguagem gráfica visual verbal:

– Tipografia: A tipografia do título “Eu vi o diabo”, não tem serifa, possui largura regular e peso mediano, está escrita em branco e apresenta uma textura que remete a uma escrita feita à mão com o pincel, as bordas das letras apresentam algumas falhas e irregularidades. O slogan “Abandona toda a compaixão”, não apresenta serifa, está escrito em vermelho e as pontas são arredondadas, quanto ao peso e a largura, estes podem ser considerados medianos. Já o bloco de texto abaixo apresenta uma tipografia de texto leve, estreita e também não contém serifa.

- Hierarquia visual:

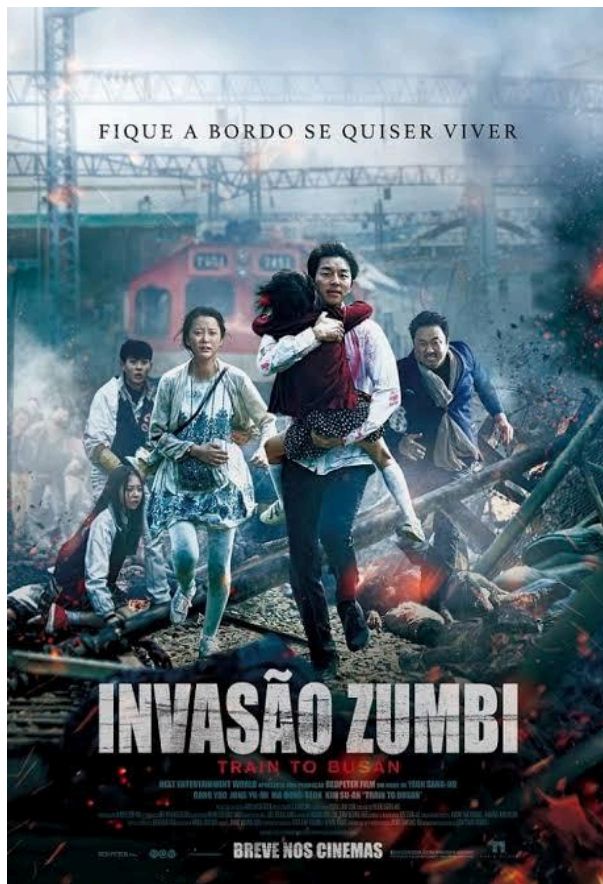
O título é o elemento tipográfico de maior destaque, seguido pelos slogan em vermelho e posteriormente dos textos menores.

– Alinhamento do texto: Tanto o título do filme “Eu vi o diabo”, quanto os demais elementos tipográficos do pôster estão centralizados.

## 4.2. *Invasão zumbi* (2016)

### 4.2.1. Ficha técnica

- Imagem do pôster:



- Título (traduzido | original): Invasão zumbi | Busanhaeng
- Distribuidor: Next Entertainment World (NEW)
- Diretor: Yeon Sang-ho
- Ano de lançamento: 2016
- Gênero: Terror/Ação
- Duração: 1 hora e 58 minutos
- Avaliação no IMDB: 7,6
- Sinopse: Em um trem de alta velocidade com destino à cidade de Busan, na Coréia do Sul, um vírus misterioso que transforma as pessoas em zumbis acaba se espalhando de maneira devastadora. A cidade de destino da locomotiva conseguiu com sucesso se defender da epidemia, mas até chegar lá eles deverão lutar pelas suas sobrevivências.

#### 4.2.2. Linguagem gráfica visual

- Descrição: O pôster ilustra uma cena de fuga que remete ao enredo do longa, nela está presente o elenco principal do filme. A fotografia ilustra o movimento que os personagens estão fazendo, posicionados de frente para o observador, eles correm com suas roupas sujas e expressões assustadas. O fundo está desfocado, mas podemos ver uma estação de trem destruída, fagulhas e fumaça compõem a cena que o pôster está representando. A parte de baixo apresenta os elementos visuais verbais do pôster.

- Linguagem gráfica visual predominante: A linguagem visual predominante é a pictórica, pois é composta por uma composição fotográfica.

- Paleta de cores predominante: Os tons frios são predominantes na paleta de cores, sendo eles em sua maioria azul e cinza, com alguns detalhes em tons avermelhados como roupas sujas, manchas de sangue e labaredas de fogo.

Figura 13: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.



Fonte: Gradients.app

- Foco principal: O protagonista e sua filha são o foco central do pôster, juntamente com o título.

- Linguagem gráfica visual pictórica:

- Tipos de imagem: Fotografia com composições realizadas através de ferramentas digitais.

- Alinhamento predominante da imagem no layout: Os elementos visuais principais como a imagem do protagonista e a filha e os demais personagens estão centralizados na peça.

– Uso de texturas: Foram usadas sombras para trazer profundidade, uma fumaça escura acompanhada de fagulhas que podem ser associadas a um incêndio ou explosão evidenciando o cenário caótico e destruído.

- Linguagem gráfica visual verbal:

– Tipografia: A fonte do título “Invasão zumbi”, possui um tom mais claro que contrasta bem com o fundo, não possui serifa, suas bordas são quadradas representando mais rigidez, ela tem um corpo pequeno em relação ao cartaz e é condensada e tem uma textura de algo gasto e sujo. A mesma tipografia é aplicada na frase “breve nos cinemas “, contudo está bem menor que o título. A chamada “Fique a bordo se quiser viver” é serifada, peso e largura regulares, mas com um espaçamento positivo entre os caracteres. Já o subtítulo “Train to busan” apresenta uma fonte menor, mais leve que a fonte do título, também sem serifa.

– Hierarquia visual: O título do filme está em evidência na peça, portanto o olhar do observador é guiado inicialmente para ele, o segundo elemento que chama mais atenção é a chamada “Fique a bordo se quiser viver”, que transmite um pouco do conceito do filme, a cor da fonte está em um tom mais escuro que contrasta com o fundo da parte superior, o céu da imagem. O terceiro e quarto não estão bem definidos, podendo ser o título em inglês “Train to busan” escrito em vermelho, ou o “breve nos cinemas”, escrito na mesma tipografia que o título, mas em um tamanho menor. As demais informações por estarem menores ficam por último na hierarquia.

– Alinhamento do texto: Os elementos textuais presentes no pôster estão centralizados.

### 4.3. *O lamento* (2016)

#### 4.3.1. Ficha técnica

- Imagem do pôster



- Título Título (traduzido | original): O lamento | Gokseong
- Distribuidor: California Filmes
- Direção: Na Hong-Jin
- Ano de lançamento: 2016
- Gênero: Terror/policial/drama
- Duração: 2 horas e 23 minutos
- Avaliação no IMDB: 7,4
- Sinopse: Um vilarejo pacífico começa a testemunhar assassinatos cruéis cometidos pelos moradores. Os criminosos parecem estar fora de si, e as autoridades pensam que talvez tenham consumido cogumelos venenosos. No entanto, o inspetor de polícia suspeita que os casos tenham uma origem sobrenatural, ligada a um forasteiro que acaba de chegar.

### 4.3.2. Linguagem gráfica visual

- Descrição: O pôster apresenta uma sobreposição de imagens, sendo elas os rostos de três personagens de destaque do longa, eles estão de perfil e olham para baixo e para o lado, suas expressões são sérias e introspectivas, estão de costas uns para os outros e a composição visual dos rostos vai do centro para as extremidades do pôster. Na parte inferior da peça há a imagem de um lago e uma pequena silhueta, que representa a ambientação do filme. No centro está o título da produção traduzido e o original.

- Linguagem gráfica visual predominante: Pictórica, pois apresenta a sobreposição de imagens dos rostos dos personagens, e partes do cenário.

- Paleta de cores predominante: Apresenta uma mistura entre tons quentes e frios, sendo os principais tons ocre e azulados.

Figura 14: Paleta de cores gerada a partir da imagem do pôster.



Fonte: Gradients.app

- Foco principal: Os rostos dos personagens e o título.
- Linguagem gráfica visual pictórica:
  - Tipos de imagem: São fotografias que utilizam de manipulação digital para a composição e efeitos.
  - Alinhamento predominante da imagem no layout: Centralizado, os elementos visuais preenchem o centro do pôster e se prolongam até as extremidades completando a composição.
  - Uso de texturas: Foi observado um efeito de luz difusa. O cenário apresenta neblina e rostos uma sombra sutil que dá profundidade, como se um estivesse mais à frente que o outro.

- Linguagem gráfica visual verbal:

- Tipografia: A fonte utilizada no título “O lamento”, tem peso regular e não possui serifa e tem uma leve inclinação. Suas bordas são quadradas e apresenta uma mudança nos tons de cor das letras o, l, a, m, que estão mais escuras em comparação com as outras letras. A fonte remete a algo mais minimalista e moderno. Já as fontes utilizadas para outros componentes textuais da peça não possuem serifa e são semelhantes ao título, mas são menores e mais discretas.

- Hierarquia visual: O elemento verbal de maior destaque é o título do longa, sendo o primeiro a chamar mais atenção, contudo os outros elementos tipográficos não apresentam uma delimitação muito clara na hierarquia. Além disso, há uma distinção hierárquica entre o “o” e “lamento”.

- Alinhamento do texto: O título do filme está centralizado no cartaz e os outros textos ao redor do título, apesar de estarem centralizados no texto, não estão centralizados no layout.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo geral, ao analisarmos as semelhanças presentes na linguagem visual predominante nos três pôsteres, observamos que em dois deles apresentaram a pictórica, com o outro tendo o foco principal na linguagem verbal, deixando o título em maior evidência do que os outros elementos gráficos. Em relação às imagens, os três pôsteres utilizam fotografias na composição. As semelhanças também estão presentes no foco principal dos pôsteres, pois em todos eles os personagens principais e o título do longa desempenham o principal foco das peças – o que é bastante comum nesse tipo de peça gráfica.

Com relação à linguagem verbal, o alinhamento predominante em todas as peças foi o centralizado e todos os títulos apresentam tipografias sem serifa e em tons mais claros que o fundo da imagem. Podemos destacar nas demais características das fontes dos títulos, que dois dos pôsteres apresentaram tipografias com largura e peso medianos, enquanto a outra peça utilizou uma tipografia mais leve que as demais. Além disso, foram encontradas algumas semelhanças na paleta de cores dos pôsteres, como podemos observar na figura 15.

Figura 15: Paletas de cores geradas a partir das imagens dos pôsteres.



Fonte: Gradients.app

Ao observarmos o comparativo entre as paletas de cores podemos destacar que em todos os pôsteres há tons de vermelho e tons mais escuros. No pôster “Eu vi o diabo” a cor vermelha está presente nas manchas de sangue nos rostos dos personagens principais, sendo possível interpretá-la como um elemento que passa intensidade e agressividade, características que podem ser associadas a violência presente no longa. Segundo Heller (2013), a cor vermelha possui diversos simbolismos, além do que pode ser considerado o mais evidente, o vermelho é naturalmente associado ao sangue em várias culturas, por fazer parte da experiência comum aos seres humanos. O vermelho pode carregar diversos significados a depender do contexto, como por exemplo paixão, amor e vitalidade. Contudo, associada a outra cor como o preto, pode significar morte, combinação presente no pôster em questão. O simbolismo dubio que a cor carrega entre a vida e a morte pode ser exemplificado pelo provérbio “vermelho hoje, morto amanhã”. A autora também aponta outra atribuição de significado simbólico a cor, sendo ela, retirada do Antigo Egito, no qual o vermelho era sinônimo de “perverso” e “destrutivo”, como pode ser observado em um antigo exorcismo: “Oh, Ísis, livrai-me de todas as coisas ruins, perversas, vermelhas” (Heller, 2013).

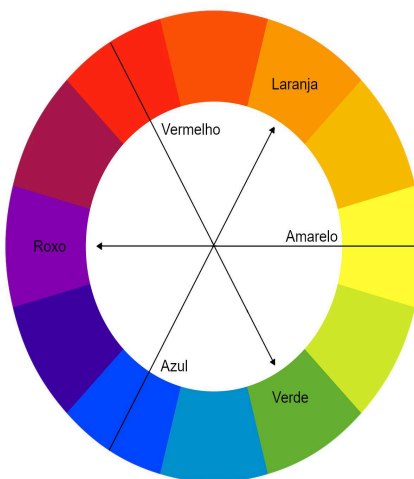
No pôster do filme “Invasão zumbi”, estão presentes em alguns pontos da imagem tons de vermelho-alaranjado que foram utilizados para remeter a labaredas de fogo, que, somado a imagens de destroços, comunicam a sensação de tensão, destruição, incêndio. Embora a tonalidade da chama possa variar entre tons de vermelho, laranja, amarelo e em alguns casos azul e verde, no caso em questão o vermelho-alaranjado é a tonalidade escolhida para representar o fogo. Com base nas afirmações de Heller (2013), essa cor possui como um dos significados simbólicos o caráter consumidor do fogo, sendo visto como uma força poderosa no qual nada pode fazer resistência a ela, capaz de purificar pela destruição. Esse simbolismo pode se relacionar com a fragilidade dos personagens perante a situação de risco. Apesar dos elementos em vermelho-alaranjado o azul está mais presente na composição do pôster quando analisamos a sua totalidade, e ao observar a paleta de cores desse longa é possível destacar que há uma variação maior nos tons de azul que das outras cores. Segundo Heller (2013), o azul possui simbolismo de algo vasto e grandioso, uma vez que esta cor está associada ao céu e é utilizada para representar outros elementos que incolores como o ar e a água, considerado a cor das dimensões ilimitadas. Essa cor também pode ser associada a algo irreal e enganador, como é exemplificado em um antigo costume alemão de se referir a histórias mentirosas como “histórias azuis”. Essa cor traça um paralelo com a trama que apresenta zumbis, criaturas de histórias de terror irreais.

No pôster “O lamento”, o tom de vermelho-alaranjado, está presente em efeitos de luz feitos com ferramentas digitais na composição da peça, somada aos demais elementos presentes no pôster eles passam uma sensação de mistério e tensão. Podem ser atribuídos diferentes significados ao tom alaranjado, sendo eles positivos ou negativos como por exemplo ser usado para representar o fogo ou o pôr-do-sol, já em seu sentido negativo pode comunicar frustração, privação e fraqueza. (Quintão, 2019). Além do tom alaranjado o pôster combina diferentes tons de azul, formando uma paleta com cores complementares, essa combinação pode ser vista em vários pôsteres de filmes, e foi vista do pôster de “Invasão zumbi”, contudo nesse caso o contraste não era tão evidente uma vez que os tons de azul compuseram a maior parte da peça, outros exemplos dessa combinação e um círculo cromático estão ilustrados na figura 16, um possível motivo para sua utilização é que cores complementares se harmonizam bem e possuem um grande poder de contraste quando trabalhadas juntas (Albuquerque, 2013).

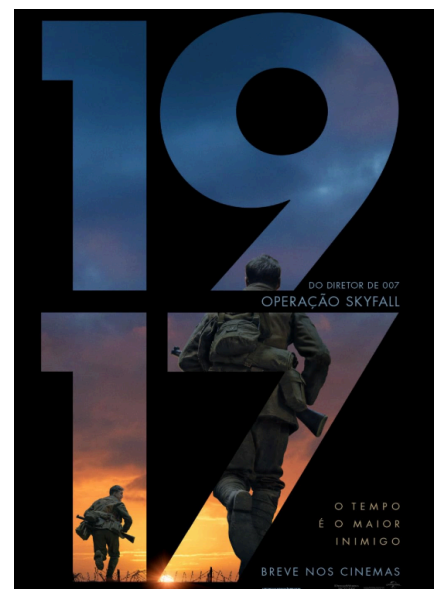
Figura 16: Cores complementares e exemplos.



Fonte: IMDB



Fonte: Infoescola



Fonte: IMDB

Portanto, apesar de os três pôsteres terem semelhanças cromáticas entre si, as proporções de uso das cores, assim como o contexto de uso na imagem, fazem com que as cores remetam a significados diversos e comuniquem de maneiras diferentes.

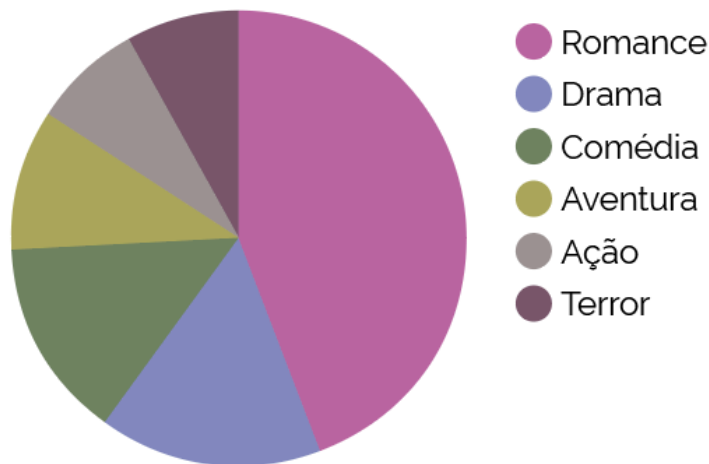
Com relação à linguagem verbal, o alinhamento predominante em todas as peças foi o centralizado, e todos os títulos apresentam tipografias sem serifa e em tons mais claros que o fundo da imagem. Com relação às demais características das fontes dos títulos podemos destacar que dois dos pôsteres apresentaram tipografias mais pesadas (*Eu vi o diabo* e *Invasão Zumbi*), enquanto a outra peça destoou sendo mais leve que as demais (*O lamento*).

Assim, apesar de os três pôsteres utilizarem tipografias sem serifa, cada uma delas tem sua particularidade. Isso reforça que a comunicação visual não se dá somente por meio de um elemento e de uma característica em si, mas sim nas relações visuais que existem entre eles. Enquanto um pôster utilizou uma tipografia com um desenho que remete a algo feito a mão, com um pincel, de maneira mais “rústica” (*Eu vi o diabo*), outro utilizou uma tipografia mais condensada e pesada, aplicando textura no desenho da fonte (*Invasão zumbi*) e um outro usou

uma tipografia com peso e largura regulares também com aplicação de textura nos caracteres (*O lamento*).

Com relação à coleta de dados do questionário, a primeira seção do questionário abordou 4 perguntas norteadoras, que nos ajudaram a compreender a percepção e o consumo dos respondentes. A primeira pergunta buscou compreender qual era o gênero cinematográfico de preferência, em primeiro lugar na pesquisa ficou o romance com 44,4%, seguido de drama e comédia com 15,6% e 14,4% respectivamente, aventura com 10% e terror e ação empatados em 7,8%.

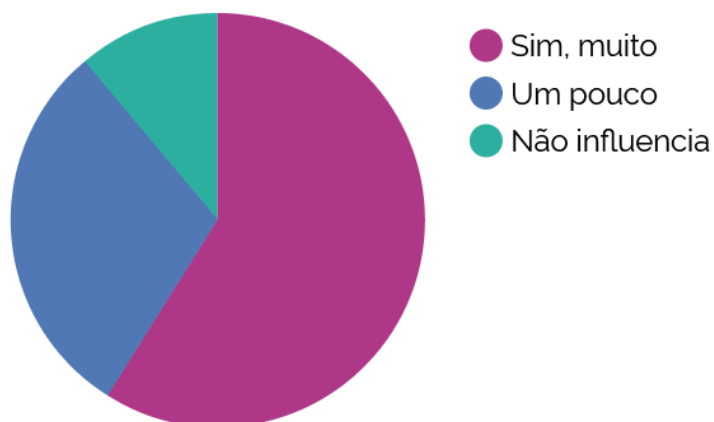
Figura 17: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Qual seu gênero de filmes favorito?”.



Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta seguinte buscou compreender a percepção dos consumidores acerca da influência dos pôsteres na decisão de assistir ao longa, 58,9% afirmou influenciar muito, 30% afirmou que influencia pouco e 11,1% respondeu que não influenciava.

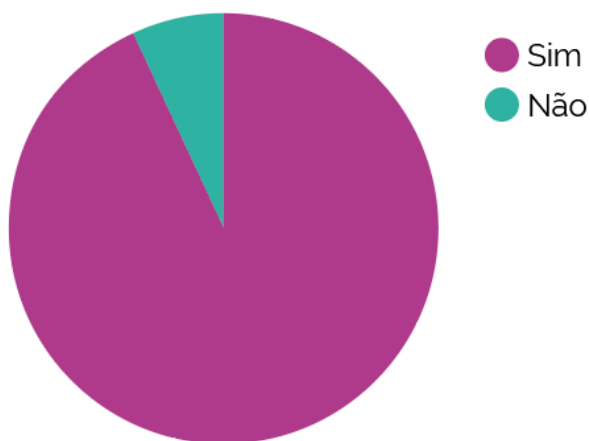
Figura 18: Gráfico referente às respostas para a pergunta “O pôster influencia na sua decisão de considerar assistir ou não a um filme?”.



Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira pergunta buscou compreender a percepção deles acerca dos pôsteres, se eles consideravam que os pôsteres comunicavam o gênero do filme, 93,3% afirmou que sim, enquanto 6,7% discordaram.

19: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Você acredita que, no geral, o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra?”.



Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta dessa sessão questiona se os respondentes assistem a filmes sul-coreanos, 90% respondeu que sim, contudo 48,9% assistem com frequência e 41,4% assistem periodicamente, já o restante 9,7% afirmou não assistir.

Figura 20: Gráfico referente às respostas para a pergunta “Você assiste a filmes sul-coreanos?”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na segunda sessão foi apresentado o pôster do filme “eu vi o diabo” em coreano, para que pudéssemos analisar se o pôster em questão comunicava o gênero terror. Foi observado que 77,8 % responderam se tratar de um filme de ação, 15,6% responderam se tratar de um filme de drama e apenas 6,6% achavam se tratar de um longa de terror. Na quarta sessão foi colocado o pôster do mesmo filme, mas dessa vez na versão em português, com o intuito de observar se as respostas do público mudariam, 82,2% respondeu se tratar de um filme de terror, uma diferença de 75,56% para a primeira pergunta.

Figura 21: Versão em coreano e em português dos pôsteres.

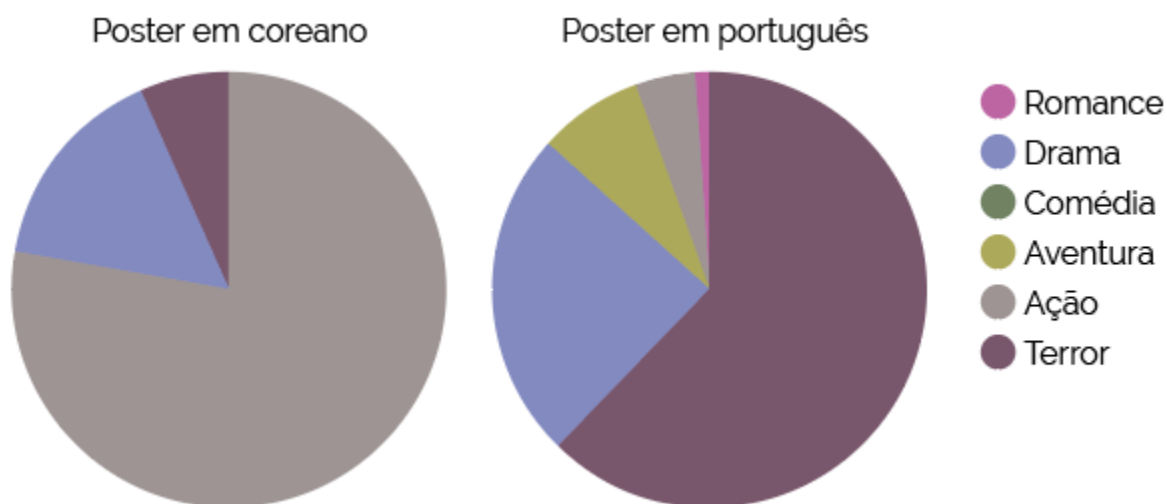


**Coreano**

**Português**

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 22: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na terceira sessão o pôster apresentado foi “invasão zumbi”, na versão coreana, 46,7% dos respondentes acreditam se tratar de um filme de drama, enquanto a outra metade mais expressiva se dividiu entre terror e ação, sendo 24,4% às duas, os outros 3% foram aventura e 1% comédia. Na segunda vez que colocamos um pôster do filme “invasão zumbi” utilizamos a versão em

português e foi observado uma diferença de 23,3% nas respostas comparada a primeira vez que foi apresentado o pôster na versão coreana, 47,8% atribuíram o pôster a um filme de terror.

Figura 23: Versão em coreano e em português dos pôsteres.

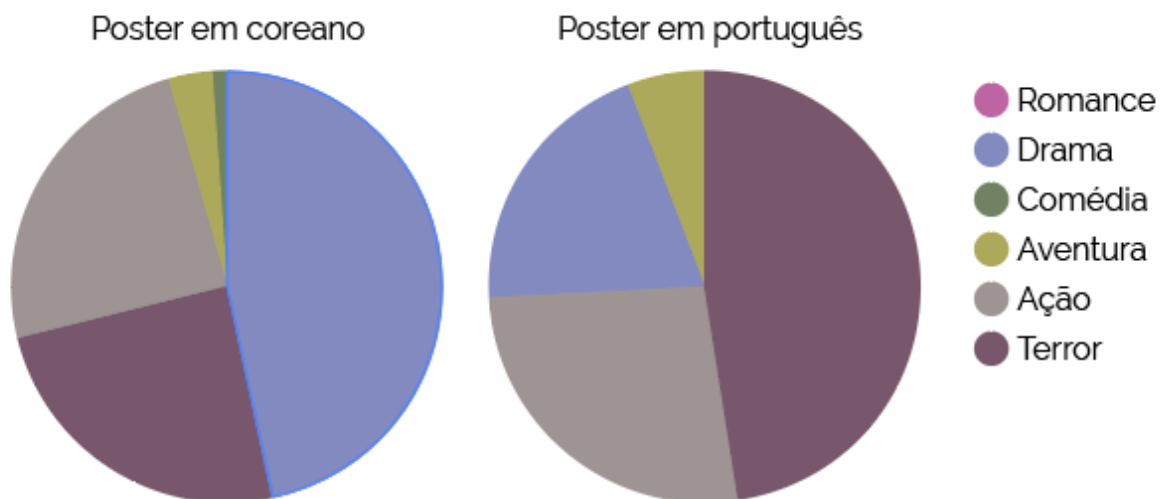


Coreano

Português

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 24: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta sessão apresentou o pôster do filme “o lamento”, versão em coreano, foi o único dos três pôsteres na versão coreana a ser mais associado a um filme de terror, com 62,2% dos votos, seguido do gênero drama com 24,4%, aventura 7,8%, ação 4,4% e em último romance com 1,1%. O filme apareceu novamente na última sessão com a versão em português do pôster, dessa vez a maior parte do público acreditou se tratar de um filme de drama com 63,3% das respostas, seguido de ação e romance ambos empatados com 13,3%, depois aventura com 6,7% e por último terror com 3,3%.

Figura 25: Versão em coreano e em português dos pôsteres.



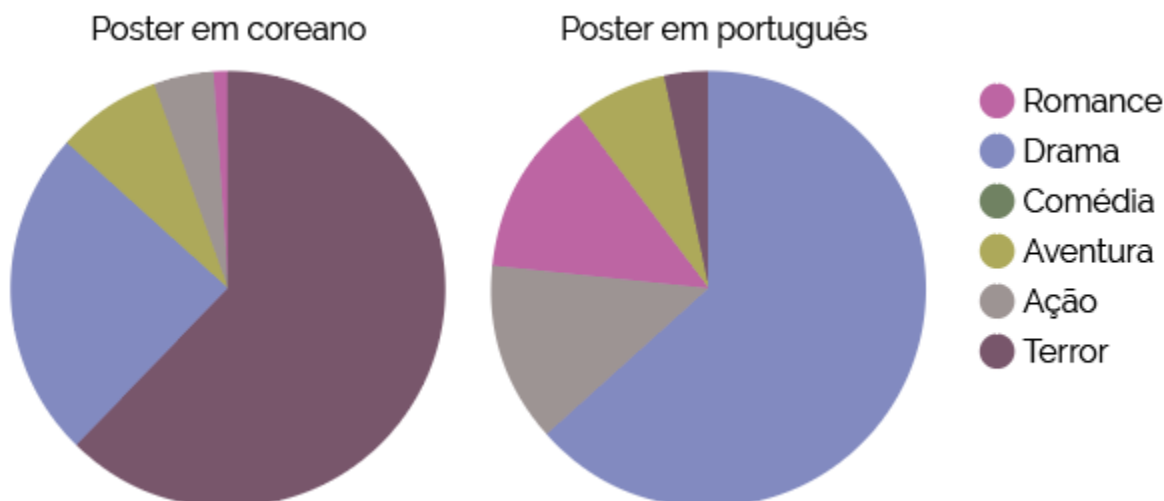
**Coreano**



**Português**

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 26: Respostas em relação aos pôsteres em coreano e em português, da esquerda para a direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa maneira, observamos que os pôsteres dos filmes “Eu vi o diabo” e “Invasão Zumbi” foi percebido majoritariamente como pertencente ao gênero terror quando apresentado a versão do pôster em português. Por outro lado, aconteceu o oposto com o pôster do filme “O lamento”. A versão em coreano foi percebida como pertencente ao gênero terror enquanto a versão em português foi percebida como pertencente ao gênero drama.

Apesar de a amostra deste estudo ser reduzida e de caráter exploratório, observamos que vários elementos visuais contribuem para a percepção de gênero dos filmes. Não depende somente das convenções pictóricas, mas do efeito que o texto exerce na interpretação da imagem. Em “Eu vi o diabo”, na versão em coreano, os personagens estão encarando um ao outro e, apesar de utilizar o preto e o vermelho, o cartaz não faz nenhuma referência direta às convenções gráficas que remetem ao gênero terror. Assim, os respondentes o interpretaram como um filme do gênero ação. Por outro lado, na versão em português os personagens estão encarando o espectador com manchas vermelhas no rosto – remetendo ao sangue – e com o título escrito em uma tipografia que remete a algo mais sujo e rústico. Desse modo, utilizando também convenções presentes nesse gênero de filme.

Os pôsteres do filme “Invasão zumbi” em coreano e em português possuem a mesma linguagem gráfica pictórica. No entanto, a versão em coreano foi percebida como um filme de

drama e a versão em português, como um filme de terror. Evidenciando o efeito do texto na interpretação da peça gráfica.

Por fim, os pôsteres do filme “O lamento” possuem linguagem visual pictórica muito distintas. Enquanto a versão em coreano dá ênfase ao cenário, com o personagem principal isolado em uma imagem predominantemente azul escura e preta, a versão em português sobrepõe imagens de rostos olhando em direções distintas sob uma paisagem, em tons de ocre-alaranjado e azul-claro. Desse modo, o pôster em coreano foi percebido como pertencente ao gênero terror e o pôster em português, como drama.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das ações governamentais para a criação e propagação dos conteúdos audiovisuais sul-coreanos, os k-dramas conquistaram popularidade ao redor do mundo, o Brasil foi classificado como o terceiro maior consumidor mundial dessas produções em 2020. Esse crescimento no consumo reflete não apenas o interesse do público brasileiro pelo entretenimento proporcionado pelas produções da Coreia do Sul, mas também a identificação do público brasileiro com aspectos culturais e narrativos presentes nessas obras.

Dentro desse contexto, o gênero K-horror, ou terror coreano, se destaca por características que vão além de cenas com violência gráfica. Suas narrativas são marcadas pela exploração de temas como vingança, amargura e degeneração moral, retratando de forma visceral a crueldade presente na sociedade. Essas particularidades conferem ao gênero uma identidade única, diferenciando-o de produções de terror estrangeiras.

Os pôsteres, enquanto peças gráficas possuem como principal objetivo a divulgação dos filmes, sendo considerado a porta de entrada inicial do espectador para o longa, desempenham um papel essencial na comunicação do tom da obra e o elenco da produção, essa última parte sendo um das formas de atrair o público. Considerados a porta de entrada inicial para o espectador, eles apresentam elementos visuais e textuais que contribuem para a identificação do gênero e a transmissão da atmosfera do filme, sendo uma ferramenta valiosa para o engajamento e o consumo das obras.

A análise dos pôsteres permitiu compreender que suas composições incorporam elementos visuais que carregam significados simbólicos que auxiliam na comunicação de sentidos ao receptor. Nesse processo, é fundamental reconhecer que a leitura e interpretação dessas imagens também são atravessadas por fatores culturais, uma vez que a compreensão dos elementos visuais varia conforme o repertório simbólico e as referências de cada público, reforçando a importância de considerar o contexto cultural nas análises visuais.

No entanto, houveram algumas problemáticas no decorrer da pesquisa, como não ter acesso aos múltiplos pôsteres de uma mesma produção cinematográfica, a exemplo dos pôsteres elaborados por plataformas de streaming como a Netflix, que produzem diversas peças para atrair diferentes públicos. Além disso, outras limitações foram encontradas ao longo da pesquisa, como dificuldades em obter pôsteres com qualidade adequada e as restrições no acesso a fontes

para a fundamentação teórica. Além disso, a seleção de pôsteres em português pode ter excluído materiais relevantes que não foram traduzidos, limitando a abrangência do estudo.

Dessa forma, para pesquisas futuras, recomenda-se expandir o escopo de análise, incluindo pôsteres de diferentes países a fim de identificar semelhanças e diferenças nas adaptações gráficas. Essa abordagem pode contribuir para uma compreensão mais ampla das estratégias visuais utilizadas na promoção do K-horror em distintos contextos culturais.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA. **A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração** Noell Carroll. Disponível em: [https://www.academia.edu/43140314/A\\_Filosofia\\_do\\_Horror\\_ou\\_Paradoxos\\_do\\_Cora%C3%A7%C3%A3o\\_Noell\\_Carroll](https://www.academia.edu/43140314/A_Filosofia_do_Horror_ou_Paradoxos_do_Cora%C3%A7%C3%A3o_Noell_Carroll). Acesso em: 06 mar. 2025.

ACADEMIA. **A Psicologia das Cores** – Eva Heller. Disponível em: [https://www.academia.edu/108878273/A\\_Psicologia\\_das\\_Cores\\_Eva\\_Heller](https://www.academia.edu/108878273/A_Psicologia_das_Cores_Eva_Heller). Acesso em: 28 fev. 2025.

ACADEMIA. **The Cinema of Korean Horror: The Undead Virgin Ghosts**. Wayne Stein. Disponível em: [https://www.academia.edu/104120828/The\\_Cinema\\_of\\_Korean\\_Horror\\_The\\_Undead\\_Virgin\\_Ghosts](https://www.academia.edu/104120828/The_Cinema_of_Korean_Horror_The_Undead_Virgin_Ghosts). Acesso em: 05 out. 2024.

ALBUQUERQUE, Alexandre Black de. **Coreia do Sul e Taiwan: uma história comparada do pós-guerra**. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/88136955/Coreia\\_do\\_Sul\\_e\\_Taiwan-libre.pdf?1656626224=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCoreia\\_do\\_Sul\\_e\\_Taiwan\\_Uma\\_historia\\_comp.pdf&Expires=1741362687&Signature=DGkyzr~5bOEq974h1gmvocQ79QxQfql2sL~Nb2W0ALfA5I3yKUEXg8USW0qo40bR9MhPrOG-KdQgdA6dmww4H02nmRsCMNP5e7epKST21hhsdW6qmpTe50DDMwNYnx-KfFpGm-OMXebZ1x6nH4y3OVk4Ef9hYEdLBqShEwtGZyQpWcmypcIw2CWKsxPI-d2pxOzjHxhk~Qls2O7UD~3YJA5~NvGoMPvRePROtdm8DGW-1WnabNKLgjoWTnE5UN~jiV0iUkbsr6AZeQhJ0fQxRbf9xMWM9fqs4WSow5m5F9z2-UxLIe6T-NBZzQR9CXcCL4kXt07CXhiAOtucmQtWA\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/88136955/Coreia_do_Sul_e_Taiwan-libre.pdf?1656626224=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCoreia_do_Sul_e_Taiwan_Uma_historia_comp.pdf&Expires=1741362687&Signature=DGkyzr~5bOEq974h1gmvocQ79QxQfql2sL~Nb2W0ALfA5I3yKUEXg8USW0qo40bR9MhPrOG-KdQgdA6dmww4H02nmRsCMNP5e7epKST21hhsdW6qmpTe50DDMwNYnx-KfFpGm-OMXebZ1x6nH4y3OVk4Ef9hYEdLBqShEwtGZyQpWcmypcIw2CWKsxPI-d2pxOzjHxhk~Qls2O7UD~3YJA5~NvGoMPvRePROtdm8DGW-1WnabNKLgjoWTnE5UN~jiV0iUkbsr6AZeQhJ0fQxRbf9xMWM9fqs4WSow5m5F9z2-UxLIe6T-NBZzQR9CXcCL4kXt07CXhiAOtucmQtWA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 7 mar. 2025.

AKS. **Korea in the World**. Disponível em: [https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/Korea\\_in\\_the\\_World\\_por.pdf](https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/Korea_in_the_World_por.pdf). Acesso em: 13 nov. 2024.

BILLIG, O. A.; SILVA, A. P. da. **A expansão do Hallyu: o uso da diplomacia cultural e seus impactos na economia sul-coreana.** *Conjuntura Global*, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/81508>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BOSSONE, M. **Filmes de terror e história: algumas considerações.** *Anais do Encontro Internacional de Produção Científica – EPCC*, UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, 2022. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/1658/1/epcc--80404.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

CASTILHO, A. C. L. **Evolução dos cartazes de cinema de ficção científica: uma linha do tempo sob a perspectiva do design gráfico.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. Disponível em: [https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5605/Ana+Cristina+Lemes+Castilho\\_pdf?sequence=1](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5605/Ana+Cristina+Lemes+Castilho_pdf?sequence=1). Acesso em: 22 dez. 2024.

CORONADO, Camila. **A influência dos doramas coreanos na cultura brasileira: uma análise de representação cultural, identidade e gênero.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 47., 2024, Itajaí. Anais [...]. Itajaí: Univali, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/071220240021216690a1319a297.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

DEUS, T. S. **Uma análise da Hallyu (a onda coreana) e sua influência econômica na Coreia do Sul.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2023. Disponível em: [https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/lib/classes/arquivo.php?acao=download&nomePasta=piepe\\_x/discente/arquivosTCP&nomeArquivo=TCP\\_-\\_Thamires\\_653bff3894796.pdf](https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/lib/classes/arquivo.php?acao=download&nomePasta=piepe_x/discente/arquivosTCP&nomeArquivo=TCP_-_Thamires_653bff3894796.pdf). Acesso em: 04 out. 2024.

FINIZOLA, M. F. W. **Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: um estudo de caso na cidade do Recife.** 2010. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010. Disponível em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3222/1/arquivo22\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3222/1/arquivo22_1.pdf). Acesso em: 9 jan. 2025.

FRÉDÉRIC MARTEL. Lost in translation. **Mainstream a guerra global das mídias e das culturas**. Rio de Janeiro: Editora civilização brasileira, 2012. cap. 11, p. 293-294.

GAMA, G. L. **No mínimo, uma história para contar: cartazes minimalistas de cinema compondo a paisagem ciberespacial**. 2019. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/tese\\_13158\\_GABRIEL\\_LACERDA\\_GAMA DISSERTACAO\\_2019.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_13158_GABRIEL_LACERDA_GAMA DISSERTACAO_2019.pdf). Acesso em: 17 dez. 2024.

GRUNAUER, L. F. **Publicidade, design e terror: uma análise visual dos cartazes de filmes dirigidos por Ari Aster**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design Gráfico) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34484>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Ke Yu **A Study on the Characteristics of East Asian Horror Films**. *Art and Performance Letters*. Art and Performance Letters, 2022. Vol. 3. p. 77. Disponível em: <https://clausiuspress.com/article/3097.html>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MARQUES, A. F. **Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia**. *Portal Opovo*, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Nogueira, L. **Manuais de cinema II – Gêneros Cinematográficos**. Covilhã: Livros LabCom, 2010. Disponível em: [https://deivissonlopes.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/11/nogueira-manual\\_ii\\_generos\\_cinematograficos.pdf](https://deivissonlopes.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/11/nogueira-manual_ii_generos_cinematograficos.pdf) Acesso em: 18 dez 2024.

OLIVEIRA, G. A. F.; LIMA, S.; SOUZA, E. A. B. M. **A codificação gráfica de emodities: do cartaz "Work hard & be nice to people" às capas de livros de autoajuda**, p. 178-196. In:

Anais do 11º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI. São Paulo: Blucher, 2024.

OPERA MUNDI. **O que a Coreia do Sul fez e o Brasil pode fazer na indústria audiovisual?**

Disponível em:

<https://operamundi.uol.com.br/opiniaio/o-que-coreia-do-sul-fez-e-brasil-pode-fazer-na-industria-audiovisual/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

RAMOS, A. P. OLIVEIRA, T. R. **Terror e horror como ferramentas de construção de medo no cinema: da apreensão à realização.** 2022. Artigo – Universidade Estadual de Goiás, UEG.

Disponível

em: [https://www.academia.edu/100451799/Terror\\_e\\_horror\\_como\\_ferramentas\\_de\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_medo\\_no\\_cinema\\_da\\_apreens%C3%A3o\\_%C3%A0\\_realiza%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/100451799/Terror_e_horror_como_ferramentas_de_constru%C3%A7%C3%A3o_de_medo_no_cinema_da_apreens%C3%A3o_%C3%A0_realiza%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 12 mar. 2025.

REPOSITORIUM. **A linguagem da cor nos cartazes de cinema** Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/66089>. Acesso em: 13 Jan. 2025.

SILVA, J. F. L. **Esquemas gráficos para informar: um estudo sobre a Linguagem Gráfica Esquemática na produção e utilização de livros didáticos infantis na cidade do Recife.** 2010.

Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3306>. Acesso em: 10 Fev. 2025.

SANTOS, G. A. **Parasita de Bong Joon-ho: diálogo entre gêneros narrativos.** 2022.

Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/29544/1/Gabriel%20Alviano%20Santos.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

SEAD UFES. **Linguagem Gráfica.** Disponível em:

<https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/linguagem-grafica.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2025.

Tavares, C. S. **Cinema de horror: o medo é a alma do negócio**. Revista Temática, 2011. v. 7. n. 5. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/30214> Acesso em: 10 de Jan. 2025.

TWYMAN, Michael. **The Graphic Presentation of Language**. *Reading University of Inglaterra*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/241264993/Twyman-Michael-The-Graphic-Presentation-of-Language>. Acesso em: 06 mar. 2025.

UFRAL. **Cinema de horror: O medo é a alma do negócio**. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/grupopesquisa/intermidia/artigos/carolinetavares.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

UNB. **A Study on the Characteristics of East Asian Horror Films**. Disponível em: [http://166.62.7.99/assets/default/article/2022/01/23/article\\_1642926486.pdf](http://166.62.7.99/assets/default/article/2022/01/23/article_1642926486.pdf). Acesso em: 06 out. 2024.

USP. **O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência** – Ismail Xavier. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7660642/mod\\_resource/content/1/xavier-ismail-o-discurso-cinematografico-a-opacidade-e-a-transparencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7660642/mod_resource/content/1/xavier-ismail-o-discurso-cinematografico-a-opacidade-e-a-transparencia.pdf). Acesso em: 20 dez. 2024.

UBI. **Manuais de Cinema II: Gêneros Cinematográficos**. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/manuais-de-cinema-ii-generos-cinematograficos/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

UK KCCUK. **Chills and Thrills**. Disponível em: [https://kccuk.org.uk/media/documents/KFN17-1-Chills\\_and\\_ThrillsFeb-Mar\\_1NVstoa.pdf](https://kccuk.org.uk/media/documents/KFN17-1-Chills_and_ThrillsFeb-Mar_1NVstoa.pdf). Acesso em: 10 fev. 2025.

## APÊNDICE



Seção 1 de 9

### Análise de pôster de filmes sul coreanos

**B** *I* U

Olá, me chamo Crislayne Santana e estou concluindo o **Bacharelado em Ciências do Consumo na UFRPE**. Estou pesquisando no meu TCC sobre a percepção da linguagem gráfica visual dos posters de filmes coreanos.

Essa é uma pesquisa rápida, dura de **3 a 5 minutos** e é muito importante para o andamento do meu TCC. Desde já agradeço pela resposta!

-----  
Esta pesquisa é destinada para o TCC da graduanda Crislayne Santana (orientada pela Professora Gabriela Araujo – Departamento de Ciências do Consumo na UFRPE). O estudo é voltado para a análise da linguagem gráfica visual de posters de filmes coreanos. Não se está avaliando quem responde (LGPD, Art. 7º, Inciso IV – LEI N° 13.853). Somente procura-se entender como as pessoas percebem esse material gráfico.

Os dados da pesquisa serão publicados no TCC na plataforma <https://repository.ufrpe.br/>. Somente os dados gerais serão usados para divulgação e os dados da base original serão excluídos do sistema até 1 ano depois do fim da consulta.

*Ao preencher este formulário, você concorda com o tratamento das informações solicitadas para o estudo realizado pelo TCC, para a conclusão do curso de graduação em Ciências do Consumo. Garantimos que todas as informações são tratadas com a máxima confidencialidade e segurança, sendo acessível apenas a concluinte e a orientadora, com o objetivo de desenvolver soluções para o problema. Nossos procedimentos de coleta e armazenamento de dados seguem rigorosos padrões de proteção, cumprindo todas as regulamentações de privacidade aplicáveis. Após a conclusão do tratamento dos dados coletados nesta pesquisa, garantimos que adotaremos medidas adequadas para a segurança contínua dessas informações. Não compartilharemos, venderemos ou divulgaremos os dados a terceiros. A privacidade dos participantes é uma prioridade para nós e tomaremos todas as precauções necessárias para garantir a proteção de suas informações pessoais.*

Qual seu gênero de filmes favorito? \*

- Romance
- Comédia
- Ação
- Drama
- Terror
- Aventura

...

O pôster influencia na sua decisão de considerar assistir ou não a um filme? \*

- Sim, muito
- Um pouco
- Não influencia

Você considera que, no geral, o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra? \*

- Sim
- Não

Você assiste a filmes sul coreanos? \*

- Sim, com frequência
- Sim, esporadicamente
- Não

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

Qual gênero você atribuiria a esse poster? \*



- Ação
- Aventura
- Comédia
- Drama
- Romance
- Terror

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário! :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

Qual gênero você atribuiria a esse poster? \*



- Ação
- Aventura
- Comédia
- Drama
- Romance
- Terror

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

...

Qual gênero você atribuiria a esse poster? \*



- Ação
- Aventura
- Comedia
- Drama
- Romance
- Terror

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

---

Qual gênero você atribuiria a esse poster?



- Ação
  - Aventura
  - Comedia
  - Drama
  - Romance
  - Terror
-

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário! :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

Qual gênero você atribuiria a esse poster? \*



- Ação
- Aventura
- Comedia
- Drama
- Romance
- Terror

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário! :)  
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

Qual gênero você atribuiria a esse poster? \*



- Ação
- Aventura
- Comedia
- Romance
- Terror
- Drama